



CLIPPING CAPITAL

19/6/2017



**ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA**

ANO XXI
EDIÇÃO 110



Diário Oficial

Estado de São Paulo

Poder
Legislativo

Diário da Assembleia Legislativa – 18ª Legislatura

Imprensa Oficial

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Cauê Macris – Presidente

Luiz Fernando T. Ferreira: 1º Secretário
Estevam Galvão: 2º Secretário
Chico Sardelli: 3º Secretário
Adilson Rossi: 4º Secretário

Analice Fernandes: 1ª Vice-Presidente
Maria Lúcia Amary: 2ª Vice-Presidente
Milton Vieira: 3ª Vice-Presidente
Jooji Hato: 4ª Vice-Presidente

Palácio 9 de Julho • Av. Pedro Álvares Cabral, 201 • Ibirapuera • São Paulo • CEP 04097-900 • Tel. 11 3886-6000

www.al.sp.gov.br

Volume 127 • Número 112 • São Paulo, quinta-feira, 15 de junho de 2017

www.imprensaoficial.com.br



MANDATO EM PAUTA



Nesta edição, a Assembleia Legislativa de São Paulo dá continuidade à série de entrevistas com os 94 deputados. Cada parlamentar apresentará um breve balanço do mandato, além dos projetos que consideram prioritários para o Estado. Hoje, o entrevistado é o deputado **Roberto Massafra (PSDB)**.

PÁG. 2

CPI dos Planos de Saúde aprova convocação de presidentes de operadoras

Além dos presidentes, diretora da Agência Nacional de Saúde (ANS) também foi convocada

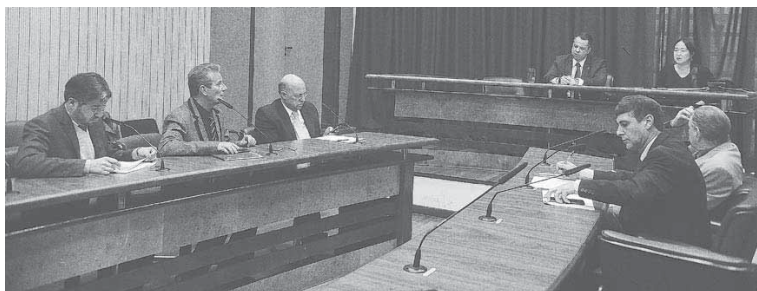
KEIKO BAILONE - FOTO: JOSÉ ANTONIO TEIXEIRA

Os deputados que integram a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que apura possíveis irregularidades cometidas pelas operadoras de planos de saúde cobraram esclarecimentos dos presidentes de seguradoras do Estado de São Paulo. A reunião da CPI foi realizada nesta quarta-feira (14/6) e discutiu a conduta de empresas que eventualmente possam ter violado os direitos dos consumidores.

Na ocasião foram aprovados quatro requerimentos: três convocando presidentes de

operadoras e um quarto endereçado à Agência Nacional de Saúde (ANS). Os presidentes convocados foram Cláudio Lottemberg, da Amil Participações S.A.; Eudes de Freitas Aquino, da Unimed Brasil e Gabriel Portella Fagundes Filho, da Sulamérica Companhia de Seguro Saúde. Também será convocada a diretora da ANS, Daniele Ferreira Pamplona.

O presidente da CPI, deputado Wellington Moura (PRB), propôs convidar os secretários de Saúde do Estado e do Município, David Uip e Wilson Pollara, respectivamente. "Gostaríamos de ouvir desses dois secretários o porquê de os



CPI dos Planos de Saúde

consumidores estarem migrando dos planos de saúde para o Sistema Único de Saúde (SUS)", afirmou Moura. Participaram da reunião, além

dos dois deputados citados, Carlos Neder (PT), Ed Thomas (PSB), Doutor Ulysses (PV) e Sebastião Santos (PRB). As próximas reuniões estão

previstas para ocorrer duas vezes por semana - terças e quartas-feiras, às 15h30. A CPI deverá encerrar os trabalhos em 16/8.

CCJR é favorável à isenção de IPVA para pessoas com deficiência

BEATRIZ CORREIA - FOTO: MAURÍCIO G. DE SOUZA

A Comissão de Constituição, Justiça e Redação (CCJR) da Assembleia Legislativa emitiu parecer favorável ao projeto que isenta as pessoas com deficiência do IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores) em reunião realizada nesta quarta-feira (14/6). O projeto, de autoria do governador, propõe que o cuidador possa ser o condutor do veículo e não haverá mais a exigência de que a pessoa beneficiada seja a condutora.

Outro projeto que recebeu parecer favorável da comissão incluiu o símbolo do autismo nas



Comissão de Constituição, Justiça e Redação (CCJR)

placas de atendimento prioritário. A figura deve ser acrescentada em todos os estabelecimentos que oferecem a prioridade de atendimento. A proposta é de autoria do deputado Cássio

Navarro (PMDB).

Os projetos ainda deverão passar por outras comissões na Alesp, antes de serem submetidos à votação em Plenário e à sanção pelo governador.

Assembleia discute transporte de animais domésticos na CPTM e EMTU

BEATRIZ CORREIA

Uma proposta que autoriza a entrada de animais domésticos de pequeno porte no serviço de transporte público coletivo interurbano do Estado de São Paulo recebeu parecer favorável na Comissão de Constituição, Justiça e Redação da Alesp. O projeto é de autoria do deputado José Bittencourt (PSD). A medida inclui a Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) e a Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos (EMTU).

Para que o animal entre no transporte coletivo, o dono precisa apresentar atestado veterinário de

no máximo 15 dias, comprovando boas condições de saúde do bicho e carteira de vacinação completa. Além disso, o animal deve estar higienizado e dentro de uma caixa própria, que não pode ocupar os assentos do coletivo. Fica proibido o transporte de animais gestantes, no cio, ferozes ou venenosos.

Na reunião estiveram presentes os deputados Célia Leão (PSDB); Geraldo Cruz (PT); Professor Auriel (PT); André Soares (DEM); Afonso Lobato (PV); Gilmaci Santos, Sebastião Santos e Wellington Moura (PRB); Marta Costa (PSD); Fernando Cury (PPS); Márcio Camargo e Feliciano Filho (PSC); Antonio Salim Curiati e Gilmar Gimenes (PP).



MANDATO EM PAUTA

Entrevista com o deputado Roberto Massafera

BEATRIZ CORREIA – FOTO: VERA MASSARO

Aos 73 anos, o deputado Roberto Massafera, atual líder do PSDB na Assembleia, começou a fazer política ainda jovem a partir de movimentos universitários. A experiência como diretor e tesoureiro do centro acadêmico foi o primeiro passo para a atuação pública do parlamentar. Ele conta, nesta edição do Mandato em Pauta, sobre as funções e responsabilidades de um deputado estadual e afirma, citando o filósofo Aristóteles, que o dever de civilidade é de todos: “Todo homem é um ser social e sendo social está na vida pública”.

Após formar-se em engenharia pela USP de São Carlos em 1968, Massafera dedicou-se à profissão até 1988 e só então voltou à vida política. No mesmo ano, candidatou-se à prefeitura de Araraquara e perdeu as eleições. Quatro anos depois, candidatou-se novamente e foi eleito prefeito da cidade da qual hoje é um dos representantes na Assembleia Legislativa. Além de formado em engenharia, o parlamentar é pós-graduado em planejamento urbano, tem especialização em administração pública e MBA em gerenciamento de empreendimentos.

Atividade parlamentar

Roberto Massafera foi eleito deputado estadual pela primeira vez em 2006 e ocupa o cargo há quase 11 anos. O parlamentar comenta que do primeiro mandato para o terceiro, que exerce atualmente, não houve muitas mudanças na Casa. “A Assembleia Legislativa tem 94 deputados em um ritmo estrutural que vem se preservando. Para mim, esse ritmo é inadequado”, afirma.

Massafera explica que as funções de um deputado são divididas em duas partes: a legislativa e a de base. A primeira é referente ao trabalho realizado na Assembleia, propondo leis, participando de comissões, frentes parlamentares e comissões parlamentares de inquéritos (CPIs). A segunda é o trabalho realizado nas regiões que cada deputado representa, como participação em eventos locais, inaugurações e atendimento às demandas da comunidade por meio dos prefeitos.

Ele comenta que há muita diferença entre as duas atividades. “Fazer leis e participar de CPIs não traz voto. É a atividade na base, com o povo que você representa e que te eleger. Eu sou representante das cidades de Araraquara, São Carlos e Matão e nós temos que buscar manter uma

intensa atividade política”, declara.

A principal função de um deputado estadual é propor, emendar ou alterar projetos de lei que representem os interesses da população. Além disso, os parlamentares são responsáveis por fiscalizar o trabalho do governador para garantir o bom funcionamento do Estado. Os deputados estaduais também julgam anualmente as contas prestadas pelo Executivo e participam da elaboração do orçamento. É função do Legislativo decidir o salário do governador, do vice e dos próprios deputados.

Crise política

Sobre a situação atual do Brasil, o deputado declara que a classe política está com uma imagem ruim diante da população. “Vereador, deputado estadual, deputado federal e ministros, todos estão com descrédito”, afirma. Massafera conta que o país passa por um momento de transição. “O Brasil, via Petrobras, fundo de pensão e BNDES, sofreu um grande abalo nas finanças do ponto de vista político”, afirma.

Com 14 milhões de desempregados e 6 milhões de jovens que nunca conseguiram um emprego com carteira assinada, o deputado garante que a nação brasileira passa por uma crise inédita, mas que tem solução. “Eu acho que o Michel Temer, como constitucionalista e com a sua experiência, reúne condições de terminar o mandato dele”.

O deputado considera incerta a possibilidade de eleições diretas, como pede parte da população. “Não temos opções de líderes sem marca de fogo, sem algum problema”, declara. Massafera defende a aprovação das reformas sugeridas pelo governo de Temer e também de uma reforma política e acredita que, assim, o presidente que assumir em 2019 encontrará um país mais organizado.

Educação

O parlamentar defende a educação pública e gratuita em todos os níveis e explica que a qualidade do ensino atualmente deixa a desejar. “O Brasil ainda é um país pobre, e só pela educação é possível você ter uma ascensão social”, diz. Destaca ainda a progressão continuada como influenciador da baixa qualidade do ensino.

Além disso, conta sobre o processo de transferência do ensino técnico estadual para o Centro Paula Souza, seguindo um modelo alemão, pelo qual para entrar na ETEC o aluno passa por uma seleção. “Em 2000, as escolas



técnicas estavam com níveis altos de qualidade e os alunos saíam preparados para disputar o vestibular”, explica. Segundo Massafera, a credibilidade do Centro Paula Souza é bastante reconhecida. “Quem faz ETEC tem emprego garantido na conclusão do curso, e os que estudaram nas Fatecs também. Isso mostra que o caminho está certo, eu defendendo esse modelo”, diz.

Futuro político e sonho

Roberto Massafera afirma não desejar o cargo de deputado federal e critica a falta de critério para a escolha dos representantes. “Um deputado federal precisa da experiência de vereador e de deputado estadual antes. Não pode colocar alguém sem bagagem política porque é um peso para o país”, disse. O deputado defende ainda que não exigir especializações de políticos é um erro democrático.

Como líder do PSDB na Casa, Massafera explica que o trabalho de quem ocupa esta posição é auxiliar individualmente os deputados sob sua representação: “Você cuida de vinte deputados e cada um tem problemas na sua região. O líder deve estar a serviço deles”.

O deputado declara o que seu sonho é ver realizados os ideários da juventude, como educação boa, acesso e igualdade social. “O Brasil é um país muito desigual porque somos saqueados desde 1500”, afirma. Há 129 anos a escravidão foi abolida no Brasil a partir da Lei Áurea e, mesmo com a liberdade, os escravos não receberam suporte da sociedade para estruturar uma vida social. “Temos uma dívida histórica social muito grande e enquanto ela não for paga esse país não será uma verdadeira nação. Se nós lutarmos muito hoje, vamos conseguir mudanças para quando nossos netos estiverem adultos”, diz.





Parada LGBT adota tom político em SP

Aos gritos de 'Fora Temer', organizadores pediram eleições diretas; neste ano, evento adotou como tema o combate ao fundamentalismo religioso

Bruno Ribeiro e Felipe Resk, O Estado de S. Paulo

18 Junho 2017 | 11h53

SÃO PAULO - Aos gritos de "Fora, Temer!", a 21ª Parada do Orgulho LGBT foi realizada neste domingo, na Avenida Paulista, em São Paulo. Os organizadores do evento adotaram um tom político e pediram a realização de novas eleições presidenciais. A Polícia Militar não informou o número de pessoas que passaram pelo evento, mas a organização tinha a expectativa de reunir 2 milhões.

A multidão começou a se concentrar às 10 horas, na frente do Museu de Arte de São Paulo (Masp). "Nós queremos 'diretas já' para ontem", afirmou Nelson Matias, sócio fundador da Associação da Parada do Orgulho de Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros de São Paulo (Apoglb), que há 21 anos organiza o evento.

"A Parada é uma festa, sim, mas também uma manifestação", disse Matias. "Se fôssemos um País consciente já teríamos derrubado esse governo que está aí, mas estamos assistindo a tudo deitados em berço esplêndido."

Trios elétricos. Os desfiles dos 19 trios elétricos, a custo estimado de R\$ 2 milhões, contaram com atrações como a cantora Anitta, no trio do Uber, e Daniela Mercury, no da Skol - os dois patrocinadores do evento. Fafá de Belém e Tulipa Ruiz também fizeram parte da programação. Os trios desceram a Consolação até a Praça Roosevelt, onde ocorreram as dispersões. Às 19h30, já com o fim dos desfiles, ainda era grande a concentração de pessoas na região. O fluxo, por sua vez, fluía sem bloqueios na Estação República do Metrô, a mais perto do local

Por volta das 12h30, a atriz e apresentadora Fernanda Lima fez um discurso breve de abertura, em que defendeu a diversidade. "Estou muito emocionada", disse. Embaixo do trio elétrico, o público puxou um "Fora, Temer", que se repetiu em intervalos de poucos minutos.

Sempre presente na Parada LGBT, o vereador Eduardo Suplicy (PT) discursou. "É preciso que a Prefeitura continue o programa Transcidadania (de transferência de renda e formação profissional), que levou condição de respeito a centenas de transexuais", afirmou. O deputado estadual Ramalho da Construção (PSDB) destacou a evolução da Parada ao longo dos anos. "Na primeira reunião eram 200 pessoas."





O vice-prefeito Bruno Covas (PSDB), representante do prefeito João Doria (PSDB), que está em viagem ao Caribe pelo aniversário de 15 anos da filha, disse que era "a maior Parada do mundo" e que Prefeitura investiu R\$ 1,4 milhão no evento.

"São duas razões. Em primeiro lugar, mostrar que São Paulo é exemplo de respeito à diversidade", afirmou Covas. "A segunda é mostrar para o mundo inteiro que a cidade é vocacionada a receber eventos como esse, que é uma forma alternativa de gerar emprego e renda."

A única queixa que se ouviu em meio ao público foi em relação à curta duração do show da cantora Anitta. "Não vim aqui 'só' para ver a Anitta, mas queria ter ouvido ela também", afirmou o analista de cobrança Rubens Lima, de 27 anos. A cantora apresentou duas músicas em um dos trios, no começo da tarde, e depois saiu. No Twitter, disse que a divulgação de sua participação estava incorreta – não estaria prevista uma apresentação longa.

Estado laico. Neste ano, a Parada LGBT adotou como tema o combate ao "fundamentalismo religioso". "Independente de nossas crenças, nenhuma religião é Lei! Todas e todos por um Estado Laico", diz o tema escolhido.

Para Nelson Matias, o avanço do protagonismo político de bancadas evangélicas é o principal responsável pelo que chamou de "retrocesso da pauta LGBT". "Todos os direitos que conquistamos não foram pelo Legislativo, foram pelo Judiciário", afirmou.

"As bancadas evangélicas têm emperrado nossa participação nas discussões", disse. "Emperram a criminalização da homofobia. Propõem o Estatuto da Família e a retirada das discussões de gênero nas escolas."

O público, formado por todas as idades, estava satisfeito. "Eu adorei, o pessoal é muito divertido", disse a aposentada Aparecida Persi, de 78 anos, que veio pela primeira vez na Parada LGBT, acompanhada da irmã Thereza Persi, de 76. "Eu sempre via na TV e tinha vontade de vir", contou Thereza. "Eu não tenho preconceito: vejo todos como iguais", concluiu.

"O importante é que todo mundo se sinta feliz sendo o que é", afirmou a estudante Mariana Reixelo, de 16 anos, também pela primeira vez na Parada LGBT. "Eu já vim umas dez vezes: adoro essa bagunça bonita, essa diversidade", disse a tia dela, a autônoma Katia Picolo, de 51.

Maioria das assembleias já está no regime geral da Previdência

Com aprovação da reforma da Previdência, esses deputados estaduais terão suas aposentadorias afetadas pelas novas regras

Idiana Tomazelli, Impresso

15 Junho 2017 | 22h00

BRASÍLIA - **Apesar das vantagens concedidas a parlamentares na aposentadoria em alguns Estados**, a maior parte hoje vincula seus parlamentares ao INSS. Eles ficam, portanto, sujeitos às mesmas regras de aposentadoria dos brasileiros e, se aprovada a reforma da Previdência, serão atingidos por todas as regras propostas pelo governo federal.

“A maioria das Assembleias faz o recolhimento ao INSS. Talvez seja uma minoria que usufrui de privilégios”, afirma o advogado André Maimoni, assessor jurídico da União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais (Unale), que representa as 27 assembleias e 1.059 deputados. A Secretaria de Previdência do Ministério da Fazenda também afirma que “a maior parte dos detentores de mandato eletivo já se encontra vinculada ao regime geral”.



Em São Paulo, deputados podem aderir aos planos dos servidores estaduais Foto: FELIPE RAU | ESTADÃO CONTEÚDO

Segundo Maimoni, a entidade tem opiniões diferentes em relação ao regime ideal para políticos, uma categoria que tem “particularidades” na visão da Unale. “Mas temos feito uma série de estudos no sentido de uniformizar a orientação”, diz.





Alguns Estados tomaram a dianteira e propuseram alternativas. A Assembleia Legislativa de Pernambuco (Alepe) criou no fim de 2008 um plano de previdência complementar, o AlepePrev, com a possibilidade de adesão pelos deputados. Houve ainda anuência para contabilizar mandatos passados, retroagindo até 2001, mediante contribuição extraordinária tanto do político quanto da patrocinadora – neste caso, a Assembleia.

Já o governo paulista passou a permitir, desde março deste ano, que deputados façam adesão aos planos da Fundação de Previdência Complementar do Estado de São Paulo (SP-PrevCom), antes restritos aos servidores estaduais. Quem não faz a opção fica vinculado apenas ao INSS. Em ambos os casos, as exigências de idade ou tempo de contribuição para requerer o benefício são as mesmas dos demais brasileiros.

Hoje já são 44 deputados inscritos na SP-PrevCom. A contribuição é de até 7,5% sobre a parcela que excede o teto do INSS, e valor igual é desembolsado pelo patrocinador, o Poder Legislativo estadual. “Entra a contribuição do deputado e a patronal. Aí tem a rentabilidade, e ele se aposenta com o que estiver na conta. Não tem nenhum aporte extra pelo serviço anterior, mesmo que ele fosse deputado há 20 anos. Não foi contado serviço passado”, explica o presidente da SP-PrevCom, Carlos Henrique Flory.

Há, porém, deputados que seguirão regras específicas de institutos de Previdência em liquidação ou extinção. A partir da aprovação da reforma, não será mais possível criar um instituto de Previdência apenas para parlamentares, que estarão vinculados ao INSS. A reforma da Previdência prevê regras bem diferentes, com idades mínimas de 62 anos para mulheres e 65 anos para homens, aplicadas a políticos com mandato eletivo no plano federal. Essas idades serão exigidas inclusive de deputados e senadores já eleitos, que ainda terão de cumprir “pedágio” de 30% sobre o tempo de contribuição que falta hoje para a aposentadoria na chamada transição. Os novos ficarão sujeitos ao teto do INSS, hoje em R\$ 5.531,31.

No caso mineiro, a lei que prevê o fim do Instituto de Previdência do Legislativo do Estado de Minas Gerais (Iplemg) foi aprovada no fim do ano passado e sancionada pelo atual governador, Fernando Pimentel. Por isso, a medida tem efeitos apenas daqui para frente, com vedação à inclusão de novos beneficiários. Parlamentares que já se filiaram ao Iplemg, criado em 1973, mantêm o direito à aposentadoria segundo as regras previstas até a lei de 2016. As exigências eram de 35 anos de contribuição e 53 anos de idade, com possibilidade de benefício integral caso o tempo de contribuição fosse cumprido apenas em mandatos eletivos. Uma regra de transição depende da vontade política local de endurecer essas regras. A Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) informou via assessoria que a Casa aguardará a aprovação da reforma da Previdência para discutir eventuais mudanças.





A Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) está entre as que optaram pela retirada do benefício aos eleitos no momento em que extinguiu o plano de aposentadoria dos deputados, em 1998. A partir daquele ano, os parlamentares passaram a contribuir ao INSS, assim como os trabalhadores da iniciativa privada, sujeitos ao teto remuneratório (hoje em R\$ 5.531,31). A mudança só não atingiu quem já tinha se aposentado à época. “Quem só tinha mandato teve as regras alteradas para as atuais”, frisa a assessoria da Alerj.

Câmaras Municipais vinculam seus vereadores ao INSS

Se a maior parte dos Estados já vincula seus deputados ao INSS, essa realidade é ainda mais comum nas Câmaras Municipais, diz o advogado André Camilo, consultor jurídico da União dos Vereadores do Brasil (UVB). “Em alguns municípios, os vereadores acabam contribuindo para regimes próprios locais (de servidores), mas são casos excepcionalíssimos”, explica. “Não há nenhum tipo de benefício (ao vereador na aposentadoria) por ser agente político”, assegura.

A Câmara Municipal de São Paulo, por exemplo, informou que os vereadores passaram a contribuir com o INSS em 1998.

O único “privilegio”, segundo Camilo, é o fato de que as contribuições à Previdência realizadas durante o mandato eletivo ajudam a elevar a média do salário de contribuição do indivíduo eleito. Mesmo assim, isso vale para as Câmaras de cidades maiores, já que no interior a remuneração do vereador se aproxima da média de salário dos brasileiros.

metro

SÃO PAULO

Segunda-feira,
19 de junho de 2017
Edição nº 2.557, ano 11

MIN: 14°C
MAX: 22°C



FORA DO GIBI
AOS 81 ANOS,
MAURICIO DE SOUSA LANÇA BIOGRAFIA PÁG. 11

www.metrojornal.com.br | leitor.sp@metrojornal.com.br | www.facebook.com/metrojornal | @MetroJornal_SP



Cerca de 30 pessoas morreram nos carros ou ao tentarem fugir e serem alcançados pelas chamas e pela fumaça

INFERNO EM PORTUGAL

Incêndio florestal causa 62 mortes. Autoridades afirmam que número de vítimas deve aumentar e temem novos focos com a onda de calor que atinge a região central do país

PÁG. 10

GUILLERMO MARTINEZ/REUTERS

Reclamações de zeladoria aumentam na gestão Doria

Queixas sobre serviços, bandeira do atual prefeito, foram as que mais cresceram desde janeiro PÁG. 04

México empata no final na Copa das Confederações

Seleção tricolor fica no 2 a 2 com Portugal, de Cristiano Ronaldo. Hoje, Alemanha pega a Austrália PÁG. 15

2017 já tem 63 campanhas de recall

De janeiro a maio, cerca de 1 milhão de veículos foram convocados pelas montadoras para reparos PÁG. 08

Palmeiras vence a 1ª fora de casa

Verdão goleia o Bahia por 4 a 2 na Fonte Nova. No Morumbi, São Paulo perde do Atlético-MG por 2 a 1 PÁG. 16

PARADA DOS MILHÕES

Avenida Paulista reúne cerca de 3 milhões, segundo organizadores, na 21ª edição da Parada do Orgulho LGBT PÁG. 02



BRUNO SANTOS/FOLHAPRESS

RENATO S. CERQUEIRA/FUTURA PRESS

Mais festa que luta



Trios animaram participantes, que ocuparam a av. Paulista

Parada LGBT. Evento reúne 3 milhões, segundo organização, para pedir menos interferência das religiões

Com mais festa do que luta e política, a 21ª Parada do Orgulho LGBT reuniu uma multidão ontem em São Paulo. Foram cerca de 3 milhões de pessoas, segundo a organização do evento. A PM (Polícia Militar) não divulgou estimativa de público até as 21h de ontem. O público começou a se reunir em frente ao Masp às 10h, e a partir de 12h30, 19 trios desfilaram pela avenida Paulista rumo ao vale do Anhangabaú, no centro.

Apesar da temperatura política do país e do tema deste ano, o protesto contra o fundamentalismo religioso, o clima carnavalesco dominou. Os shows mais concorridos foram das cantoras Daniela Mercury e Anitta.

Celebridades se revezavam nos carros e no chão, como os apresentadores Fernanda Lima e Leão Lobo e as atrizes Leandra Leal, e Rogéria – essa, muito buscada para selfies.

Pessoas de diferentes regiões do país vieram conferir a festa. O pernambucano Sílvio Romeu, 55, chegou na quarta-feira de Recife para sua sétima parada. Ele veio fantasiado com a bandeira de seu Estado e garante que a parada na capital paulis-

ta é melhor do que a de sua cidade. “Lá ainda enfrentamos muito preconceito.”

Famílias heterossexuais também marcaram presença. Gabriela Kimura, 43, e o marido Paulo Stocker, 51, foram com a filha, Teodora, de 7 anos. “Acho a parada importante por permitir que ao menos uma vez no ano as pessoas possam ser quem elas são, montadas, de salto alto, com o que for”, disse Gabriela.

De fato, drags queens desfilaram à vontade. Montadas em seus muitos personagens, elas se revezavam entre curtir a festa e atender aos muitos pedidos para selfie. Freqüentadora assídua desde a primeira edição da parada, em 1997, Jéssica Evans diz que já está acostumada com o assédio. “Venho todos os anos vestida de Ana Maria Braga.”

Ao lado da drag, Velani, 64, também montada, diz que é de uma geração anterior. “Sou transformista, trabalhei durante 30 anos fazendo shows pela noite”. Ela reclama das transformações que a parada sofreu ao longo dos anos. “Cresceu demais, virou um carnaval, todo mundo pelado, a luta por direitos ficou em segundo plano.”

Para Leandro Fernandes, 31, que frequenta a parada há 14 anos, a expansão é positiva. “Está mais organizada e segura, e o crescimento é bom porque torna a causa mais visível para públicos diversos, acredito que isso ajuda a combater a intolerância”.

O total de ocorrências não foi divulgado até as 21h, mas um homem foi detido com revólver com numeração raspada. **CARLOS MINUANO, METRO**



Fantasia de freira fez alusão ao tema

RONALDO SILVA/FUTURA PRESS



Sílvio Romeu veio de Recife

CARLOS MINUANO/METRO



Anitta foi uma das atrações

PAULO LOPES/FUTURA PRESS



Daniela Mercury cantou e discursou

CHARLES SHOLL/FUTURA PRESS

Olhar cidadão

JOSÉ LUIZ DATENA

JOSE.DATENA @METROJORNAL.COM.BR



E AÍ, PRESIDENTE?

Quero mesmo ser tranquilo e não deixar que toda esta situação bandida que destroça nosso país mate minhas esperanças, mas, como diz o poeta, não posso deixar que meu coração se afogue nelas.

Quando um corruptor bandido (só bandido faz delação premiada) diz que o presidente da República é o chefe da quadrilha mais perigosa do país, aí vira briga de rua.

Se o Temer cidadão acusado não responde pessoalmente a essa afronta, pode parecer covardia. Claro que tem que responder judicialmente. Mas o homem, sendo ou não presidente de um país, não pode ter sua honra desafiada e não responder no mesmo nível a bandido que enriqueceu às custas do dinheiro do povo brasileiro, ajudado por calhordas corruptos dos governos desta nação, dinheiro de trabalhadores honestos conquistado a sangue, suor e lágrimas e empresários de verdade e honrados que nunca tiveram essas faci-

lidades do sistema financeiro governamental, que fez boi virar boiada no pasto mundial. Questão de homem para homem. Tipo chefe de quadrilha é a...!

A delação premiada está quase glamourizando essa corja canalha que corrompeu boa parte da República com benefícios dignos de desconfiança de que esta lei seja adequada para dar ao dedo-duro ares de heróis, quando na verdade são bandidos rasteiros.

Antes de Temer, há nosso presidente que, chamado de chefe de quadrilha, nos torna todos bandidos por tabela. Por isso, o presidente, antes do cidadão, tem que responder a esse pulha, porque se calar dá ao acusador o direito da dúvida lançada sobre a maior autoridade do Brasil e, por consequência, sobre todos nós. Isso seria um verdadeiro tapa na cara do povo brasileiro.

Se calar, perde o direito legítimo de nos representar. Se calar, melhor renunciar, porque depois de tantos ataques à nossa cidadania não podemos aceitar o dedo duro e sujo deste empresário corruptor apontado para o nosso nariz sem que ele leve de volta uma bela bofetada moral e cívica!

Vitrine de Doria, zeladoria tem alta nas reclamações

Cidade reclama. Serviços que têm sido atacados em mutirões específicos – como tapa-buraco, conserto de calçada e corte de mato – têm aumento de até 6.100% no número de queixas na Ouvidoria desde o início da nova gestão

No primeiro dia útil de seu governo, o prefeito João Doria (PSDB) acordou cedo, vestiu-se de gari, pegou na vassoura e – como Lulu Bergantim do conto de José Cândido de Carvalho – anunciou que era hora de limpar a cidade e prometeu correr os quatro cantos em ações de zeladoria.

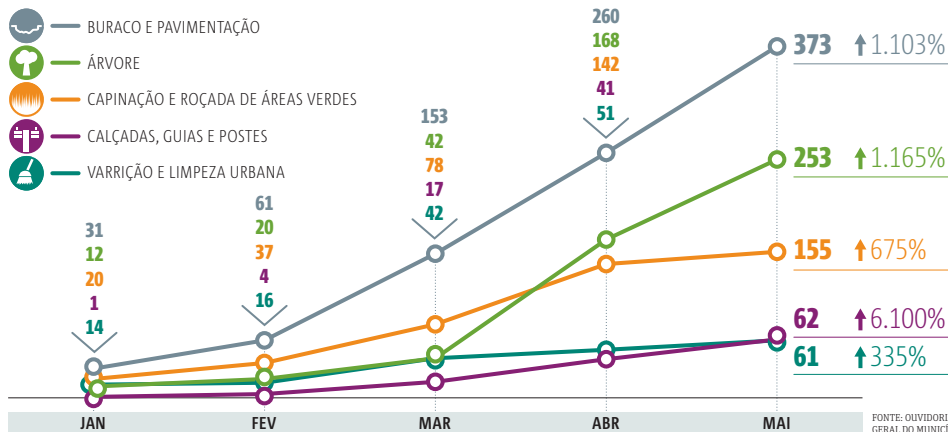
Depois deste que foi o lançamento do Cidade Linda, programa de revitalização de avenidas e seus entornos que ocorre todo fim de semana, vieram o Calçada Nova (autoexplicativo) e um mutirão para tapar buracos de rua, anunciado em março.

Cinco meses depois de sua posse, porém, são os problemas de zeladoria, que a sua gestão prometeu atacar como prioridade, que mais cresceram em reclamações na Ouvidoria.

De janeiro a maio, as queixas sobre buracos de rua passaram de 31 para 373 – aumento de mais de 1.000%. Sobre podas de árvores, o total de registros subiu de 12 para 253 e o de capinação, de 20 para 155.

Em percentual, o maior crescimento é o de reclamações sobre calçadas, que passou de uma única quei-

BOCA NO TROMBONE



xa em janeiro para 62 em maio – alta de 6.100%. As demandas de varrição foram as que cresceram menos, 335%: de 14 para 61.

A Ouvidoria é como uma segunda instância. Nos casos de zeladoria, os registros são de protocolos abertos por moradores que não tiveram seus pedidos atendidos pela respectiva prefeitura regional e buscaram o

órgão para reclamar.

O Metro Jornal pediu que seus leitores se manifestassem pelas redes sociais sobre as condições de zeladoria da cidade e ouviu queixas de moradores de diferentes bairros e apenas um elogio.

Em reportagens no início do mês, o Metro Jornal mostrou problemas com buracos e calçadas na cidade, como uma vala na esqui-

na da avenida Paulista com a rua da Consolação, que está aberta há seis meses.

Professor de ciência política do Mackenzie, Rogério Baptistini afirmou que “a cidade sofre processo histórico de degradação, agravado pelo cenário econômico” e que a bandeira da zeladoria erguida por Doria é legítima.

“Mas o prefeito não tinha a dimensão da

administração pública, que envolve conhecimento da lei e poder de negociação. O tempo de resolução é diferente do que o da iniciativa privada e ele está aprendendo isso pela dor, como no embate com os grafiteiros e nas ações da Cracolândia.”

ANDRÉ VIEIRA
METRO SÃO PAULO

A zeladoria piorou ou melhorou?

@MetroJornal_SP

“Permanece igual”
@analazzcastro

“Piora, no Tatuapé”
@nelsonbrazil

“Os problemas reais continuam: buracos nas ruas, parada de caminhão em locais proibidos, dificultando/impedindo a passagem, falta de policiamento”
@egregolini

“Tatuapé/Anália Franco nos últimos 30 dias melhorou muito. E aplicativo SP156 sendo atendido com eficiência”
@cartliedu

“Na Vila Prudente, o novo piscinão em nada ajudou com as enchentes; o asfalto há muito tempo não tem manutenção; e os faróis de duas grandes avenidas (Anhaia Melo e do Estado) frequentemente apagam”
@about_3

“Moro na Vila Romana há 30 anos e nenhum cuidado venho notando. Em frente ao meu prédio há um buraco que não tem jeito”
@BoulosYone

“Sou morador de Pirituba e não percebo nenhuma melhora”
@VambertoConat4

Nem tudo é queixa e falta dinheiro, diz prefeitura

Questionada sobre o aumento das manifestações na Ouvidoria, a prefeitura afirmou que as chuvas têm prejudicado ações de zeladoria e que

falta dinheiro para garantir atendimento mais ágil, mas ponderou que nem “todas as ligações se referirem a reclamações”. A Ouvidoria tam-

bém registra elogios, mas estes caíram de 22, em janeiro, para 14, em maio: queda de 36%, segundo levantamento do Metro Jornal nas planilhas

divulgadas no site da Ouvidoria e que serviram de base para a reportagem. A gestão Doria afirmou que assumiu com demanda represada de ser-

viços não atendidos e que já choveu 15% acima do previsto entre janeiro e maio, o “que amplia a degradação do pavimento”. Além disso, diz que

“herdou Orçamento deficitário que inviabiliza o aporte de recursos para o atendimento dos pedidos com maior celeridade”. @METRO

DIÁRIO DO GRANDE ABC



CONFIRA
782
oportunidades de empregos na região
Economia 5



DO DEPÓSITO
Quadrilha ataca fórum e rouba quase 400 armas em Diadema

Bandidos renderam os seguranças na noite de sábado e invadiram o depósito onde era guardado o armamento de vários calibres, além de submetralhadoras e fuzil. Sistema de câmeras não estava funcionando. *Setecidades 3*

Só 1 em cada 4 escolas públicas do Grande ABC possui biblioteca

Levantamento mostra que apenas 26,9% das instituições têm salas de leitura; áreas para informática constam em 67,6%

Dados do Censo Escolar de 2015, o mais recente disponibilizado pelo MEC (Ministério da Educação), deixam claro que a existência de bibliotecas e de laboratórios de informática

não integram lista de prioridades dos gestores municipais e estadual para a estrutura das 865 unidades de ensino públicas do Grande ABC. Apenas um quarto das instituições (26,9%) pos-

sui sala adequada para leitura. A situação é um pouco melhor na área de tecnologia, tendo em vista que mais da metade dos estabelecimentos (67,6%) têm espaços com computa-

dores e acesso à internet. O cenário quase não mudou em relação ao do Censo de 2010. Na época, 25,5% das 794 unidades tinham biblioteca e 65,2% delas contavam com sala de in-

fornática. Especialistas dizem que falta de infraestrutura reflete em problemas de aprendizado. Já alunos dizem preferir atividades fora da sala de aula convencional. *Setecidades 1*

BRASILEIRÃO



FRUSTRAÇÃO. Jogadores são-paulinos deixam o campo cabisbaixos após a derrota para o Atlético-MG na Capital

S.Paulo cai frente ao Galo, e Lucão diz que está de saída após erros

Tricolor voltou a mostrar irregularidade e, além de perder invencibilidade de três jogos no Morumbi, viu Lucão se despedir, depois de falhar nos gols dos mineiros, que venceram por 2 a 1. *Esportes 3*

EM SALVADOR

Palmeiras faz do Bahia a primeira vítima longe de seus domínios

Com grande atuação do meia venezuelano Guerra, o Alvinegro impôs o primeiro revés aos baianos em casa, por 4 a 2, além de ter finalmente garantido três pontos como visitante. *Esportes 4*

SELVAGERIA



Pancadaria entre torcedores de Coritiba e Corinthians, em Curitiba, manchou o empate por 0 a 0 entre as equipes, ontem, no Couto Pereira, resultado que ameaça a liderança alvinegra. O ônibus que levava os paulistas errou o caminho e entrou em rua onde estavam concentrados os paranaenses. *Esportes 3*

AVIÕES-CAÇA GRIPEN NG

Indefinição da Saab sobre instalação de fábrica preocupa Paço de S. Bernardo

Empresa sueca deve fabricar na cidade suprimentos dos aviões-caça Gripen NG, mas não contactou o Paço sobre a sequência do projeto. Executivo cobra detalhes a respeito da produção e do impacto do programa para São Bernardo. Saab comunicou que divulgará mais informações em breve, mas disse já treinar engenheiros brasileiros na Suécia. *Política 3*

CONFIANÇA

Suplicy acredita na volta por cima do PT caso adote posturas séria e transparente

Ex-senador e agora vereador de São Paulo pelo PT, Eduardo Suplicy confia que a legenda possa recuperar a força no País, após série de denúncias envolvendo nomes importantes do quadro. Para isso, no entanto, cobra seriedade do partido, além de ações com a maior transparência possível, e medidas preventivas para pôr fim aos erros. *Política 4*

EM SÃO CAETANO

Compacto, porém completo, Teatro Santos Dumont tem estrutura perfeita

Com capacidade para pouco mais de 300 pessoas, espaço municipal se mostra acanhado, mas, ao mesmo tempo, bem receptivo. Projetado para ser simples auditório da EE Coronel Bonifácio de Carvalho, em 1956 ganhou oficialmente nome de Santos Dumont e mantém estrutura impecável. *Cultura&Lazer 1*

CONTRA A CRISE

Empresas apelam a grupos de permuta para expandir os negócios e preservar o fluxo de caixa *Economia 5*

COLUMNAS

MEMÓRIA: A Vila Pirelli, as vilas operárias... *Setecidades 2*

SAÚDE & CIDADANIA: A Saúde do Brasil em xeque *Setecidades 3*

CÍNTIA BORTOTTO: O líder e suas competências *Economia 5*

ÍNDICE

Política/Economia/Imóveis/ Empregos&Oportunidades	4
Setecidades	4
Esportes	4
Cultura&Lazer	4

Nesta edição 18 páginas
EDITORIAL
(In)Segurança pública

Falta de sinal da Saab preocupa S. Bernardo

Empresa confirmou que anunciaria fábrica na cidade neste ano, mas Paço diz que não houve contato

HUMBERTO DOMICIANO

humbertodomiciano@dgabc.com.br

A Prefeitura de São Bernardo manifestou preocupação com a indefinição sobre o local da fábrica da Saab no município. A empresa sueca, que deve fabricar suprimentos dos aviões-caça Gripen NG, não entrou em contato, segundo o Paço, sobre a sequência do projeto.

Na visão do Executivo, faltam detalhes sobre o início da produção e o impacto do programa para o município. “A

empresa pode vir se instalar na cidade. O que tenho sobre a produção dos caças é notícia de jornal. Ouvi falar sobre aluguel de imóvel também. Considero importante (a instalação), pode ser novo case da indústria da região. Mas precisam trazer fato concreto”, comentou o prefeito Orlando Morando (PSDB).

Procurada pelo **Diário**, a Saab comunicou, por meio de nota, que divulgará mais informações sobre o projeto em breve. “Os detalhes da fábrica de suprimentos do pro-

grama Gripen estão sendo finalizados e serão anunciados no devido tempo. Este investimento faz parte do nosso comprometimento, dentro do programa Gripen, de contribuir para que a indústria de defesa e a Força Aérea brasileiras dominem todo o conhecimento necessário para o desenvolvimento futuro de caças, a partir do programa de transferência de tecnologia iniciado em outubro de 2015”, completou.

De acordo com a empresa, mais de 50 engenheiros bra-

sileiros estão sendo treinados nas instalações da Saab, na Suécia, e mais de 100 profissionais já voltaram para o Brasil e estão trabalhando no desenvolvimento da aeronave. Até 2024, segundo a companhia, mais de 350 profissionais brasileiros participarão de cursos e treinamentos na Europa.

Os aviões-caça Gripen NG substituirão a frota de 36 aeronaves da FAB (Força Aérea Brasileira) entre os anos de 2019 e 2024.

No fim do ano passado, a

Saab inaugurou, junto com a Embraer, um centro de desenvolvimento do Gripen NG, em Gavião Peixoto, no Interior de São Paulo.

Durante a inauguração, o CEO da Saab, Hakan Buskhe, afirmou que a companhia estava verificando locais para construir a fábrica de aeroestruturas e que, apesar de São Bernardo ser o principal lugar estudado, o endereço seria anunciado apenas no começo deste ano, o que ainda não ocorreu.

O centro de Gavião Peixo-

to, conforme dados da empresa, funciona como hub (peça de transmissão de dados) de desenvolvimento tecnológico do Gripen NG no Brasil junto às empresas parceiras. A estrutura contempla o ambiente e os simuladores necessários para o desenvolvimento dos caças.

Além disso, o centro está conectado à Saab na Suécia e aos parceiros industriais brasileiros, tendo como foco a transferência de tecnologia e desenvolvimento eficientes.

(Colaborou Raphael Rocha)

Secretário em Ribeirão mantém nora como diretora de sua Pasta

Eduardo Nogueira nomeou Erika Heidrich em cargo comissionado em Gestão e Planejamento

FELIPE SIQUEIRA

Especial para o **Diário**

felipesiqueira@dgabc.com.br

Eduardo Nogueira, responsável pela Secretaria de Gestão e Planejamento de Ribeirão Pires, mantém como diretora da Pasta Erika Heidrich Botaro Perrucci, namorada de seu filho, também chamado Eduardo. A função é comissionada, ou seja, nomeação sem concurso público. O caso pode ser enquadrado como nepotismo.

Para o especialista em Direito Público Alberto Luís Rollo, por ser namorada do filho do secretário, por afinidade, ela pode ser considerada parente de primeiro grau, ou seja, é como se estivesse empregando a própria filha. “(Se a mulher trabalha na mesma secretaria que Nogueira) É considerado nepotismo”, avaliou Rollo.

As consequências de um caso com esse são o Ministério Público entrar com uma ação que enquadre o secretário por improbidade admi-

nistrativa, que o deixaria ineligível por até cinco anos, devolução dos valores pagos indevidamente à diretora, se comprovado nepotismo, e perda dos cargos, tanto do secretário quanto da comissionada. “As consequências são acarretadas para quem fez a nomeação, além da beneficiária.” Existe também uma possível multa civil.

Além disso, quando Nogueira era vereador, a nora também era comissionada em seu gabinete. Para Rollo, isso também é nepotismo. Há, no caso, a possibilidade de Nogueira responder por dois processos de nepotismo. “Se o MP entrar com a ação, pode pedir liminar para que alguns efeitos sejam instantâneos, pedindo para que ambos sejam afastados”, analisou o especialista. “A Prefeitura também pode entrar com a ação, mas não tem sentido ela fazer isso contra ela mesma”, completou.

O secretário afirmou que Erika não é sua nora de fato. Alegou que ela não se divor-



Varejo e serviços mostram recuperação

Em meio à instabilidade política, a economia dá sinais positivos. Duas boas notícias foram divulgadas semana passada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A primeira delas: as vendas do comércio varejista nacional avançaram 1% no mês de abril em relação ao mês anterior. Ou seja, a população está comprando mais e isso significa mais dinheiro em circulação, o que é uma alavanca que poderá retroalimentar a recuperação econômica nos próximos meses. Os dados fazem parte da Pesquisa Mensal do Comércio, divulgada dia 13. Foi o primeiro resultado positivo em 24 meses, interrompendo uma sequência de quedas que teve início em abril de 2015. Segundo os economistas, os fatores que justificam o impulso são a redução da inflação e os recursos liberados do FGTS das contas inativas. O setor de supermercados e o comércio em geral, especialmente, são os maiores beneficiados pela onda otimista.

Indústria e agropecuária

O segundo indicador positivo na economia vem do setor de serviços. No dia 14, o IBGE divulgou que houve crescimento da produção industrial e do setor de transporte de cargas, o que impactou positivamente o setor de serviços. O volume de serviços prestados avançou 1% em abril ante março. Em abril, a produção agropecuária, em meio à expectativa de uma supersafra em 2017, ajudou na alta da demanda por serviços no País.

Bons ventos

Os dois primeiros geradores de energia eólica do Estado entraram em operação no Porto Primavera, em Rosana, região de Presidente Prudente. As torres têm 30 metros de altura e pás de 10 metros de comprimento. Quando em funcionamento, os equipamentos vão produzir 620 megawatts-hora (MWh) por ano.

Haja sol

O Brasil tem um grande potencial para a geração de energia solar, superior ao de outros países onde esse tipo de fonte é bastante usado para gerar energia elétrica. Segundo André Pepitone, diretor da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), “o pior sol do Brasil, que está no Paraná, tem uma irradiação superior ao melhor sol da Alemanha”.

Inovação em São Carlos

Alunos da Escola de Engenharia da USP (Universidade de São Paulo) em São Carlos trabalham no aperfeiçoamento de um protótipo de veículo movido a energia elétrica de eficiência elevada, o Venturo. O veículo seria capaz de atravessar o País carregando uma pessoa, do Oiapoque ao Chuí, com apenas R\$ 5 de combustível.

Aplicativo da Saúde

O Ministério da Saúde criou um aplicativo que dá acesso à população às informações de Saúde básica. Intitulado e+Saúde, a ferramenta deve oferecer on-line informações como o acesso aos dados do cartão nacional de Saúde, lista de medicamentos retirados nas unidades de Saúde, acompanhamento do cartão de vacinação e exames realizados, entre outros. Os técnicos esperam maior aproximação entre os pacientes e as unidades de Saúde como farmácia popular, postos, serviços de urgência, academia da Saúde, hospital, maternidade, centro de atenção psicossocial, maternidade e centro de especialidade. O cidadão poderá também fazer denúncias on-line por meio da Ouvidoria do SUS 136.

Globalização

Aproximar as prefeituras da Europa e da América Latina em temas ligados ao desenvolvimento sustentável, ações contra as mudanças climáticas e inovação para o desenvolvimento local e regional são o objetivo de edital publicado pela União Europeia. Cidades e consórcios brasileiros interessados em estabelecer cooperação com cidades europeias devem enviar os documentos solicitados até o dia 30 de julho. Trata-se do IUC-LAC (Programa Internacional de Cooperação Urbana). Uma das condições é a participação no Pacto Global de Prefeitos pelo Clima e a Energia.

Feiras e exposições

■ A Associação Brasileira de Franchising vai realizar a ABF Franchising nos dias 21 a 24 de junho, no Expo Center Norte, na Capital. O evento concentrará expositores de alimentação, cosméticos, ensino profissionalizante e idiomas, prestação de serviços, vestuário, decoração, esportes e lazer.

entrevista

Eduardo Suplicy,

vereador de São Paulo e ex-senador pelo PT



‘PT volta se tiver postura transparente’

RAPHAEL ROCHA
raphaelrocha@dgabc.com.br

Um dos mais tradicionais quadros do PT e um dos raros a ficar longe de denúncias de corrupção envolvendo políticos do petismo, o ex-senador Eduardo Suplicy, hoje vereador da Capital, acredita no retorno da força da legenda, porém aponta condicionantes. “O PT tem toda condição de sacudir a poeira e dar a volta por cima. Mas precisa de postura de extrema seriedade, procurar sempre agir com a maior transparência possível. Precisa tomar medidas para prevenir que não haja mais esses erros.” Em visita à sede do Diário, Suplicy diz que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) segue como mais forte nome da sigla para concorrer às eleições presidenciais do próximo ano – desde que absolvido em ações na Justiça – e projeta estar nas urnas em 2018, seja como candidato a deputado federal ou senador. “Está tudo em aberto. Tenho um objetivo, ainda em vida, que é fazer com que o Brasil institua o Renda Básica de Cidadania.”

Como o sr. analisou essa onda negativa para o petismo no Grande ABC, onde o PT surgiu, fez o primeiro prefeito e, neste ano, não há gestores da legenda?

Assim como em 2014 eu sofri esse tsunami sobre o PT no Estado, aqui no Grande ABC, onde tínhamos diversas prefeituras também. Inclusive na Capital (houve esse fenômeno). Eu me empenhei ao máximo para ajudar o Fernando Haddad (então prefeito de São Paulo, do PT), que considero que foi excelente prefeito. Queria muito ajudar a levá-lo ao segundo turno e, infelizmente, não deu certo. Se chegasse ao segundo turno seria páreo duro para o João Dória (do PSDB, prefeito eleito da Capital). No Grande ABC, o PT tem valores muito fortes e pessoas de muito coração. Havia prefeitos e, mesmo em cidades onde não tínhamos prefeito, possuíamos vereadores com expressiva votação. Só em São Caetano não conseguimos ainda (eleger um prefeito), embora tenhamos valores importantes lá também. O PT tem toda condição de sacudir a poeira e dar a volta por cima.

De que maneira?

Uma postura de extrema seriedade, de procurar sempre agir com a maior transparência possível. Precisa tomar medidas para prevenir que não haja mais esses erros. Era o começo dos anos 2000. Eu até havia, em 17 de março de 2002, participado pela primeira vez da história de partidos políticos do Brasil de uma prévia, fui pré-

candidato à Presidência, contra o presidente Lula. O presidente Lula teve 84,4% dos votos e tive 15,6% (da militância petista). De pronto declarei que faria todo empenho, todo esforço para eleição dele, como o fiz até fechar as urnas. Algumas pessoas no PT acharam ruim comigo quando propus enfrentar o Lula. Eu acho que aquela prévia fortaleceu o Lula, foi um dos fatores que deixaram ele mais forte para ganhar a Presidência, em sua quarta tentativa. Depois da prévia, houve reunião no diretório nacional e o responsável pelas finanças era Delúbio Soares. O Chico Alencar, deputado federal então no PT e hoje no Psol (pelo Rio de Janeiro), propôs tornar transparente, em tempo real, doações de pessoas jurídicas e físicas aos candidatos. O Delúbio mencionou que havia muitos empresários que ficariam inibidos. Ele achou que não convinha. Aquela sugestão não foi adotada. Eu fiquei com aquilo na cabeça. No Senado, passei a defender que todo partido e candidato colocassem de maneira transparente suas contribuições. Nas eleições de 2006, de 2014 e de 2016, na minha página eletrônica, todas as contribuições foram colocadas. Em 2014 fui relator do projeto de lei do senador Jorge Viana para proibir doações de pessoas jurídicas. Inclui patamar de contribuição máximo a pessoas físicas. Também propus emenda de colocação em tempo real de todas as contribuições. Infelizmente os senadores não quiseram. Na época não passou o projeto. Mas, felizmente, o STF (Supremo Tribunal

Federal) declarou inconstitucional a doação de pessoas jurídicas, o que achei muito positivo. Podemos experimentar para doação para vereador agora. Foi uma boa coisa. Tive 301.446 votos e com contribuição de R\$ 207 mil. Correspondendo a R\$ 0,68 por voto.

O sr. tem recall de imagem que não serve muito de parâmetro, não é?

Mesmo assim. O segundo colocado na eleição (a vereador da Capital) foi o Milton Leite (DEM). Do que ele declarou de gastos e votos, cada voto meu custou 20 vezes menos do que ele gastou.

O sr. acha que o Lula deveria ser candidato a presidente em 2018?

Depende muito obviamente do resultado do que a Justiça vai definir. Eu espero sinceramente que o Lula possa comprovar que não cometeu qualquer ilícito, em especial ilícito de enriquecimento ilícito. Eu já ouvi ele falar nas reuniões do PT, repetiu algumas vezes, que nunca qualquer empresário teria feito qualquer contribuição pessoal a ele e que se alguém achar algum dia R\$ 10 em conta dele decorrentes de doação inadequada de um empresário, ele próprio tomaria a iniciativa de ir para a delegacia. Portanto, espero que ele consiga comprovar isso. Se ele for absolvido, ele se constitui em liderança muito forte. E dentro do PT é a mais forte liderança para ser o candidato a presidente.

Alguns defendem a tese de que se Lula for candidato o Brasil se limitará a debater o passado e não falará sobre o futuro. O sr. concorda com essa tese?

Se o Lula for novamente o candidato, acredito que ele colocará um conjunto de novas iniciativas para aperfeiçoar aquilo que foi realizado nos seus oito anos de mandato e nos mandatos de Dilma Rousseff (PT). Eu tenho notícia de que, por exemplo, em encontro de economistas que interagem com ele, sugeriram a ele que, enquanto em seu mandato ele unificou o bolsa escola, bolsa alimentação, auxílio gás e cartão alimentação no programa Bolsa Família, que evoluiu de 3,5 milhões de famílias em de-

zembro de 2003 para 16 milhões em dezembro de 2014 – caiu agora no governo Michel Temer para 13,5 milhões de famílias –, agora está na hora de dar novo passo. E qual é o novo passo? O Renda Básica de Cidadania. Há exemplos de bom funcionamento deste programa. O Renda Básica, se abraçado pelo presidente Lula, será fato muito importante.

É possível o PT vencer a eleição para o Estado de São Paulo? Se comenta que os nomes de Luiz Marinho e Fernando Haddad são os mais fortes no petismo para concorrer em 2018. Esses são os melhores nomes ou há mais alguém que pode se viabilizar?

São dois bons nomes. Felizmente há outros nomes.

Quais seriam esses outros nomes? O sr. tem essa pretensão eleitoral?

O Luiz Marinho, na convenção do PT (quando foi eleito para presidir a legenda em âmbito estadual), ele falou por dez minutos e conclamou ali todos os filiados do PT para que eu pudesse ser candidato a deputado federal no ano que vem. Ele veio me visitar e falei que estava tudo em aberto. O importante agora é fazer benefício meu mandato de vereador e fazer jus aos 301.446 votos que me levaram à Câmara. Faço meu trabalho com todo empenho. É interessante porque São Paulo não para. São acontecimentos da Cracolândia, ocupações, reintegrações de posse, professores, artistas preocupados com o congelamento das verbas da Cultura. São muitos problemas a resolver. Com o Renda Básica estaria meio caminho andado para buscar a solução desses problemas. Se olhar no meu perfil no Facebook, há diversos comentários para que eu seja candidato ao Senado, a governador, à Presidência da República. Nesses dias fui almoçar com professores e eles disseram que eu deveria ser candidato a presidente. Está tudo em aberto.

Mas pensando pragmaticamente, qual seria o melhor destino político ao sr.?

Pragmaticamente posso dizer o seguinte: tenho um objetivo, ainda em vida, que é fazer com que o Brasil institua o Renda Básica de Cidadania.

O GLOBO

SEGUNDA-FEIRA, 10 DE JUNHO DE 2017 ANO LXXI - Nº 30632

Freixo Marinho (157)

RIO DE JANEIRO oglobo.com.br

ESPORTES

Fla-Flu DRAMÁTICO

Em jogo movimentado, Flamengo e Fluminense empataram por 2 a 2, ontem, no Maracanã. O tricolor esteve duas vezes à frente do placar. Melhor no segundo tempo, o rubro-negro marcou nos acréscimos. Em Santa Catarina, o Botafogo venceu a Chapecoense por 2 a 0.



Disputado, Henrique Dourado é marcado por Juan no Fla-Flu

Eleições na França

Caminho aberto para reformas de Macron

O partido República em Marcha, do presidente da França, Emmanuel Macron, conquistou ontem ampla maioria no Parlamento. Macron ganhou das urnas sinal verde para levar adiante seu programa de governo, inclusive a reforma trabalhista. Os socialistas foram os maiores derrotados e pensam até em mudar o nome do partido. **PÁGINA 24**

Ataque em Londres

Van atropela fiéis perto de mesquita

Pelo menos dez pessoas foram atropeladas junto a uma das mais conhecidas mesquitas de Londres. A suspeita é que tenha sido um ataque de ódio contra a comunidade muçulmana. **PÁGINA 24**



Orgulho e protesto na Paulista

Defesa do Estado laico, protestos políticos e uma ponta de decepção com erros em horários de shows marcaram a Parada Gay de SP. **PÁGINA 6**

SAMY DANA

Alugar ou comprar?

Colunista avalia que, do ponto de vista financeiro, comprar imóvel não é um bom investimento, mesmo com a queda recente de juros. **PÁGINA 20**

APOSTA NA ECONOMIA

Pacote de bondades de Temer prevê R\$ 2 bi para o Rio

Projetos do Avançar no estado incluem porto, estradas e área social
Programa que vai substituir o PAC será lançado pelo presidente Temer como tentativa de melhorar imagem do governo em meio à crise política. Obras que podem ser concluídas até 2018 terão prioridade

O programa *Avançar*, que substituirá o PAC, e será lançado pelo presidente Temer em uma tentativa de criar uma agenda positiva, terá R\$ 2 bilhões para o Rio até 2018, informa **GERALDA DOCA**. Ao todo, serão R\$ 5,9 bilhões para o estado, mas o governo dará prioridade às obras que podem ser concluídas até o ano que vem. Os projetos incluem duplicação de estradas, dragagem no Porto do Rio e R\$ 1 bilhão para o Minha Casa Minha Vida. **PÁGINA 15**



— E o que é mais incrível: daqui a pouco a gente volta!

Antes da Rússia, Temer se prepara para denúncia

O presidente Michel Temer definiu ontem, na véspera de sua viagem à Rússia, a estratégia para barrar a denúncia de Janot, que será enviada à Câmara até o dia 26. **PÁGINA 2**

Caciques do PMDB preferem Raquel para PGR

Com apoio de José Sarney, Benen Calheiros e Osmar Serraglio, Raquel Dodge surge como favorita para substituir o procurador-geral da República, Rodrigo Janot. **PÁGINA 5**

A crise um ano depois do decreto de calamidade



Tragédia histórica. Rio reflete as labaredas que englobam as matas em Penela, nas vésperas de Coimbra. A região central de Portugal foi devastada por um incêndio florestal

'As chamas corriam como o diabo'

No menos 61 pessoas morreram e dezenas de outras ficaram feridas num incêndio florestal que devastou a região central de Pedregal Grande e foi considerado uma das piores tragédias da História recente de Portugal. A maioria das vítimas morreu enquanto fugia e foi cercada por labaredas numa estrada. O fogo avançou tão depressa que o chefe dos bombeiros, João Dias, disse que "as chamas corriam como o diabo". **PÁGINA 22**

SOCIEDADE
AS PREVISÕES DO PAI DO INSTAGRAM **PÁGINA 21**

ANTÔNIO GOIS
Alunos mais pobres têm professores piores, diz pesquisa. **PÁGINA 21**

SEGUNDO CADERNO
MULHERES SOMBRIAS



Após "A garota no trem", Paula Hawkins escreve sobre mortes misteriosas.

Antes da tormenta

Na véspera de embarcar para Rússia, Temer se articula para derrubar denúncia de Janot



Troca de guarda. Enquanto Temer estiver na Europa, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), um de seus fiéis aliados, assumirá o Planalto até o final da semana

**EDUARDO BRESCIANI, EDUARDO BARRETTO
E THIAGO HERDY**
opais@oglobo.com.br

BRASÍLIA E SÃO PAULO— O governo espera que a primeira viagem internacional do presidente Michel Temer após a eclosão da crise política deflagrada pela delação da JBS, em uma semana esvaziada no Congresso devido às festas juninas, permita ao Planalto se preparar para a tempestade que deverá se instalar na próxima semana, com a apresentação da denúncia do procurador-geral da República, Rodrigo Janot. Os articuladores políticos foram orientados ao longo do fim de semana, em reuniões no Palácio do Jaburu, a trabalhar para encontrar um relator favorável ao governo na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), que precisa analisar a admissibilidade da denúncia, antes da votação em plenário. Também atuarão para evitar que a oposição consiga o apoio de 342 deputados para endossar as acusações do procurador-geral e permitir ao Supremo Tribunal Federal (STF) levar o caso adiante.

Para que a estratégia funcione, o governo considera fundamental manter o principal aliado, o PSDB, sob controle. Os tucanos decidem na quarta-feira se anteciparão sua convenção para substituir definitivamente o senador afastado Aécio Neves (MG) no comando da legenda, encontro que pode ampliar o racha no partido. Amanhã, a 1ª Turma do STF decidirá sobre o pedido de prisão do senador. A tendência é que o pedido seja negado, mas que os ministros mantenham o tucano afastado do mandato.

Além da dura nota na qual chama o dono da JBS, Joesley Batista, de “bandido notório”, o presidente Michel Temer passou o fim de semana discutindo com aliados estratégias para minimizar o impacto da entrevista do delator à revista “Época”, na qual ele descreve Temer como “chefe” da maior organização criminosa do país. Aliados sustentam que Joesley não apresentou fato novo que permita ao PSDB ou qualquer outro integrante da

base desembarcar do governo. O presidente gravou um vídeo ontem, no Palácio do Jaburu, cujo conteúdo deve ser conhecido na tarde de hoje.

— A nossa percepção é que houve um exagero. A entrevista não tem fato novo, só frase de efeito — sustenta um ministro palaciano.

A realização da viagem é um gesto do presidente para tentar demonstrar uma normalidade do governo durante sua maior crise. Temer demorou a confirmar a ida à Rússia e à Noruega, por haver um temor de que a denúncia contra ele fosse apresentada enquanto estivesse fora do país. Temer responde a inquérito por obstrução de justiça, corrupção passiva e organização criminosa. Após a denúncia ser formalizada, a Câmara é que vai decidir se autoriza o STF a prosseguir com a ação.

Na ausência do peemedebista, assumirá o Planalto o aliado Rodrigo Maia (DEM-RJ), presidente da Câmara. Como a semana será esvaziada no Congresso, com a presença dos políticos nas festas juninas, o ministro Antonio Imbassahy (Secretaria de Governo) decidiu acompanhar Temer no périplo na Europa.

Enquanto o presidente estiver fora, o único teste será a continuidade da tramitação da reforma trabalhista no Senado. Há um acordo que prevê a votação nesta semana na Comissão de Assuntos Sociais (CAS). A votação na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e a decisão em plenário deverão ocorrer apenas depois do retorno do presidente, marcado para a madrugada de sexta para sábado.

Deputados aliados do Planalto disseram que nos próximos dias voltariam a trabalhar para angariar votos a favor da reforma da Previdência, com vistas a “tirar o foco” da pauta da denúncia da PGR. A tarefa não será fácil: antes mesmo da divulgação das delações dos executivos da JBS, que envolvem diretamente Temer e causaram abertura de inquérito no Supremo, o Planalto já não tinha votos para aprovar a emenda constitucional para mudar as aposen-

tadorias. A proposta está pronta para ser votada em plenário há mais de um mês.

A votação das reformas é a justificativa apresentada pelo PSDB para manter o apoio a Temer. O partido está rachado e, na semana passada, optou por permanecer na base aliada. A legenda se divide entre discutir a posição perante o governo e a sua própria situação diante das denúncias de corrupção que envolvem o presidente licenciado, o senador afastado Aécio Neves.

JOESLEY DEVE VOLTAR A DEPOR

Na última sexta-feira, Joesley Batista passou 12 horas prestando depoimento à Polícia Federal no inquérito que investiga o presidente Michel Temer. A oitiva foi centrada nos áudios e na relação do empresário com o presidente. Segundo pessoas próximas ao empresário, ele ainda deverá prestar esclarecimentos sobre outros assuntos, como a relação de suas empresas com Eduardo Cunha e mais detalhes envolvendo os pagamentos ao ex-deputado federal e ex-assessor da Presidência da República, Rodrigo da Rocha Loures. A expectativa é que ele volte a Brasília nesta semana para prestar mais esclarecimentos.

Se os advogados de Temer apresentarem queixa-crime contra Joesley pelo crime de calúnia, em função da entrevista dada por ele à revista “Época”, conforme prometido em nota pelo Planalto, a defesa do empresário tende a apresentar no processo um pedido de exceção da verdade, incidente processual por meio do qual o acusado de crime pretende provar a veracidade do que alegou.

Como a ação dos advogados de Temer deverá ser apresentada apenas nesta semana, os advogados ainda deverão aguardar a intimação para avaliar a necessidade de uso do mecanismo. A exceção da verdade é aplicável em casos de calúnia e em alguns casos de difamação. Ela não pode ser usada em caso de crime de injúria. ●

Um empurrão de R\$ 2 bi

Investimentos do Avançar no Rio preveem, até 2018, projetos de infraestrutura e na área social



Porto do Rio. Terminal terá R\$ 237 milhões do programa, para obras de dragagem e adequação de navegabilidade. Além de recursos públicos, há pressão de ministros para uso de fundos privados, como FGTS, e de estatais

GERALDA DOCA
geralda@bsbo.globo.com.br

BRASILIA - O novo programa que o presidente Michel Temer pretende lançar assim que voltar da viagem à Rússia, Avançar, que vai substituir o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), contempla o Rio com a liberação de R\$ 5,91 bilhões do orçamento da União para retomada de obras públicas em diversas áreas. Cerca de um terço deste valor, o equivalente a R\$ 2 bilhões serão desembolsados até dezembro de 2018, quando termina o atual governo.

O novo programa faz parte da agenda positiva do governo em meio à crise política e integra um rol de medidas em estudo pelo Planalto, como o reajuste da tabela do Imposto de Renda ou a correção dos benefícios pagos no Bolsa Família.

Do total destinado pelo Avançar ao Estado do Rio, R\$ 1 bilhão vai para o programa Minha Casa Minha Vida e R\$ 563 milhões para obras no setor de transporte. As áreas de saúde, educação e cultura também serão beneficiadas. Ao todo, serão atendidos 357 projetos no Rio. Em boa parte deles, no entanto, Temer vai inaugurar apenas uma etapa.

R\$ 1 BI PARA REFORMA DE CASAS DE BAIXA RENDA
No anúncio do Avançar, Temer vai aproveitar para lançar R\$ 1 bilhão para o cartão reforma, programa para incentivar melhorias em casas de famílias de baixa renda que ainda não saiu do papel. Os recursos a fundo perdido serão destinados para pequenas reformas nas residências dos beneficiários.

Como o objetivo dessas medidas é melhorar a imagem do governo Temer, a ordem foi incluir no Avançar obras desimpedidas, sem pendências ambientais e judiciais e, com chances de serem inauguradas num prazo de um ano e meio. Na primeira etapa, o programa vai abranger apenas obras 100% públicas, com previsão para receber R\$ 56,6 bilhões da União, até dezembro de 2018, em mais de dez mil projetos, em 11 áreas em todo o país. A estimativa é gerar 1,2 milhão de empregos.

Com a popularidade em baixa, Temer quer lançar o programa com pompa e dar ampla divulgação à iniciativa em várias plataformas. O governo está desenvolvendo um aplicativo para celulares para que a população possa acompanhar o estágio das obras.

Do total de recursos, o setor de infraestrutura

vai receber R\$ 31,87 bilhões; as áreas sociais, como saúde e educação, R\$ 12,79 bilhões; e Defesa, outros R\$ 12 bilhões.

Por pressão de alguns ministros, que defendem a inclusão de projetos desenvolvidos com recursos privados, como o FGTS, em parceria com empresas como Petrobras e do grupo Eletrobras, por exemplo, o Planalto deve lançar também o Avançar por áreas, como energia, cidades e infraestrutura.

MINISTRO CITA ALÍVIO PARA CRISE NO RIO

Neste caso, o total de recursos ficará na casa dos R\$ 300 bilhões. Os ministros das áreas envolvidas vão se reunir no início desta semana para tentar fechar o pacote. Se não for possível, será anunciado oficialmente apenas o carro-chefe, as obras públicas, disse uma fonte envolvida nas negociações.

O ministro da Secretaria Geral da Presidência, Moreira Franco, destacou que foram selecionados projetos em fase adiantada, com chances reais de serem inaugurados até o fim do próximo ano. Ele assegurou que as obras terão recursos do orçamento assegurados em 2017 e 2018, apesar do contingenciamento orçamentário.

Moreira disse que todo o país vai ser contemplado e que, no caso do Rio, que enfrenta uma severa crise fiscal, a retomada das obras é fundamental para induzir investimentos e gerar empregos.

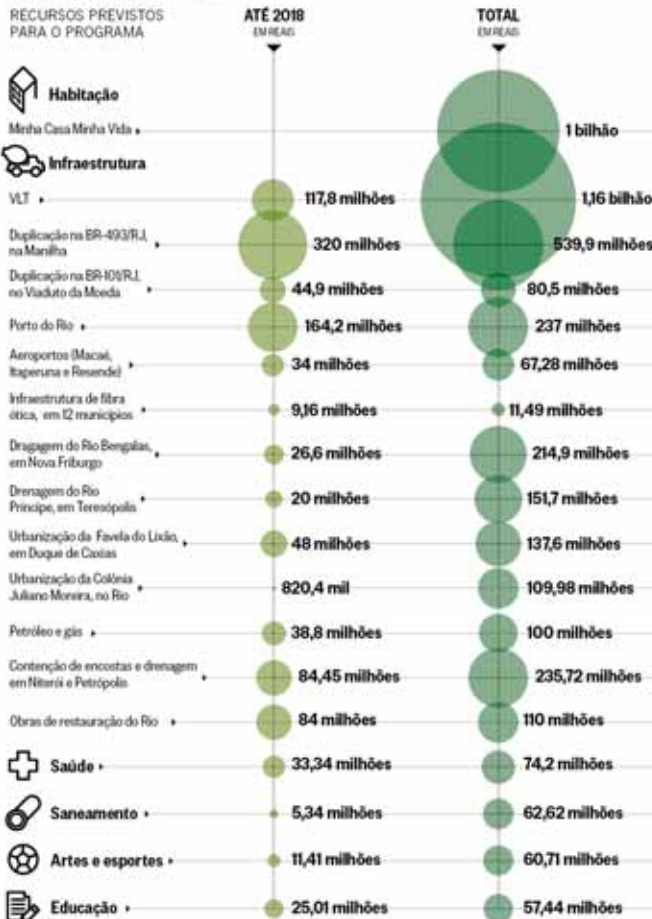
— Não é marketing. Os recursos estão dados. Tudo será analisado e detalhado minuciosamente pelo Ministério do Planejamento. Além disso, cada ministro assumirá a responsabilidade pelo andamento da obra em suas respectivas pastas — explicou Moreira Franco.

Na lista de projetos do Rio, estão obras em áreas de risco. Ao todo, serão beneficiadas 200 mil famílias. Além de projetos de infraestrutura, também fazem parte da lista obras de restauração na cidade do Rio (Biblioteca Nacional, Museu de Belas Artes e Palácio Gustavo Capanema).

GOVERNO ESTUDA ACABAR COM FORD EM ÁREA DE MARINHA

Termino seria doado a famílias de baixa renda. Edifícios de classe média poderiam comprar titularidade
<https://glo.bo/2skjsau>

AS OBRAS NO RIO



Fonte: Palácio do Planalto

Editoria de Arte

Brasil quer ampliar comércio de maior valor agregado para a Ásia

Na China, ministro Aloysio Nunes monta estratégia para a região

VIVIAN OSWALD
Correspondente
vivian.oswald@oglobo.com.br

PEQUIM. Na sua primeira viagem desde que o PSDB confirmou que permaneceria no governo Temer, o ministro das Relações Exteriores, o tucano Aloysio Nunes Ferreira, desembarcou na China com a missão de dar o pontapé inicial para um plano estratégico ambicioso específico para a Ásia, a primeira política desenhada pelo Itamaraty exclusivamente para este lado do mundo, disse o ministro ao GLOBO. Para isso, convocou durante o final de semana um primeiro encontro com embaixadores em quatro países-chave da região: China, Japão, Índia e Cingapura.

A ideia é buscar investimentos e comércio de alto valor agregado na Ásia, que se tornou o novo centro de dinamismo econômico global e já representa 40% do comércio exterior brasileiro. Mas não se trata apenas de aumentar as vendas do que já se exporta. O objetivo é apresentar uma imagem inovadora do país, criar o "Made in Brazil para a Ásia".

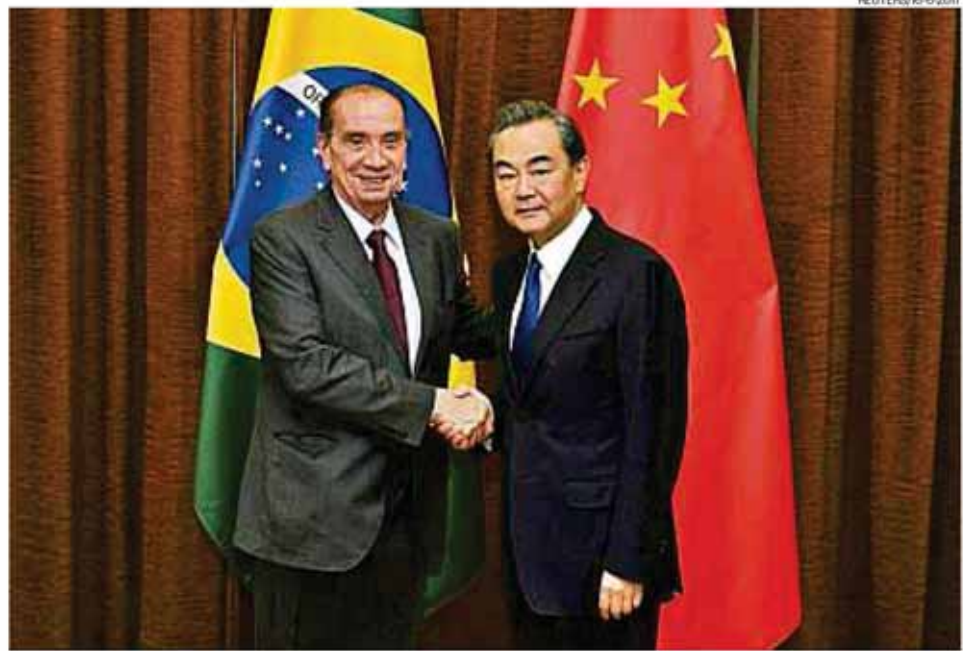
'JÁ CHEGA TARDE', DIZ ANALISTA

A avaliação do ministro é a de que a Ásia é uma região em que o Brasil pode inovar e, justamente por isso, oferece mais do que qualquer outra uma perspectiva de futuro. O plano deve englobar China, Japão, Índia e os países do Sudeste Asiático.

— Não nos conhecem muito bem — disse o chanceler.

Nunes Ferreira ouviu de seus embaixadores durante mais de três horas a lista das oportunidades e dificuldades nos mercados em que representam o Brasil. O novo plano, que o ministro quer que seja uma marca registrada da sua gestão, deve explorar a grande capilaridade do Itamaraty na Ásia para reverter em ação a sua presença. Ele também se reuniu com o presidente da Aliança Agro-Brasil, Marcos Jank, que está baseado em Cingapura e representa entidades exportadoras do agronegócio brasileiro na Ásia.

— É uma grande ideia, que já



Aproximação. Aloysio Nunes se encontra com ministro do Exterior da China, Wang Yi. Objetivo é estreitar laços

Números

40%
DAS EXPORTAÇÕES

Brasileiras foram para a Ásia no ano passado, num total de US\$ 74 bilhões

US\$ 17,82
TRILHÕES

É a soma dos PIBs de China, Japão, Índia e Cingapura, foco da nova estratégia comercial brasileira

chega tarde. Outros países já montaram as suas rotas para a Ásia há muito tempo. As ações já estão acontecendo. Faltava um arcabouço estrutural mais sólido. As regiões apontadas no plano são prioritárias para a agricultura — disse Jank.

Considerada a última fronteira a ser explorada, é na Ásia que se concentra hoje a maior parte das riquezas e da população do planeta. As exportações do Brasil para a Ásia em 2016 somaram US\$ 74 bilhões, ou 40% do que o país vendeu para o resto do mundo. É aí que o governo está querendo apostar. O superávit do Brasil com a China de janeiro a maio

já supera o saldo positivo na balança que o país teve com chineses ao longo de todo o ano passado. A China é a segunda maior economia do mundo, o Japão, a terceira, a Índia a sétima, e Cingapura a 33ª. Juntos, os quatro países somam um PIB (Produto Interno Bruto, soma de tudo o que é produzido ao longo de um ano) de US\$ 17,82 trilhões.

— Queremos criar uma nova narrativa para o Brasil para projetar, a partir da inovação e da criatividade, o estilo de vida brasileiro, a arquitetura, o design e outros produtos e serviços de alto valor agregado — disse outro participante do encontro.

O que se quer é explorar uma região em que não existem ideias preconcebidas ou já consolidadas sobre o Brasil.

— A Ásia, embora conectada por canais diplomáticos e econômicos e também por fluxos migratórios, manteve-se relativamente distante, sem que fosse objeto de política específica ou pensamento no Brasil. De certa forma, a mudança do mundo antecipou-se a nossa ação — disse um dos integrantes do encontro.

O ministério deve funcionar como uma espécie de fio con-

ductor das novas ações e das iniciativas que já têm sido feitas. Neste momento, há um *road show* da Agência Nacional do Petróleo (ANP) que está acontecendo na Ásia. Em uma primeira etapa, deve-se investir em um grande mapeamento, que já está sendo feito pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex).

— Para abrir caminho pelo Estado para as pequenas e médias empresas brasileiras, por exemplo. A interlocução em algum momento passa pelo aval do Estado nestes países — disse um embaixador que estava no encontro.

Nunes Ferreira participa da reunião dos ministros das Relações Exteriores do Brics (grupo que reúne Brasil, Rússia, Índia e China) em Pequim, de onde parte para a Rússia para acompanhar a visita bilateral do presidente Michel Temer ao país. ●

GOVERNO NEGOCIA COM CHINESES CRÉDITO PARA INFRAESTRUTURA

Empresários da China, porém, mostram preocupação com instabilidade no câmbio
<https://globo.com/2rFGxLK>

Indústria pleiteia benefício a exportador

Em reunião com Temer, coalização de 10 setores defende Reintegra de 5%

DANIELLE NOGUEIRA
danielle.nogueira@oglobo.com.br

Fortemente afetadas pela recessão, associações que representam dez setores da indústria de transformação — de calçados a máquinas e equipamentos — formaram uma coalização e levaram proposta ao presidente Michel Temer, há duas semanas, para elevar o percentual do Reintegra, sistema pelo qual exportadores recebem de volta parte de impostos indiretos cobrados ao longo da cadeia produtiva. A lei permite devolução de até 5% da receita com as vendas externas, mas a alíquota está em 2%. Os empresários reivindicam o teto.

Participam da coalização entidades como Anfavea, que reúne a indústria automotiva, Instituto Aço Brasil, que reúne as siderúrgicas, e Abimaq, de máquinas e equipamentos. Juntos, os dez setores — que abrangem ainda eletroeletrônicos, produtos químicos, entre outros — respondem por 48,5% da produção e 68,5% das exportações da indústria de transformação. Os empresários sustentam que o aumento da alíquota do Reintegra ampliará a competitividade da indústria, cujo nível de produção voltou a 2009. Lembram ainda que o mecanismo existe em outros países, como Argentina e China, além de ser permitido pela Organização Mundial do Comércio (OMC), pois não configura subsídio.

— O governo tem adotado medidas estratégicas, como a criação do PPI (Programa de Parcerias de Investimentos) e a trajetória de queda de juros, mas essas medidas são estruturais e de retorno a longo prazo. Precisamos de medidas de curto prazo para a economia voltar a crescer e, sem elevar a competitividade da indústria, as exportações não vão crescer a ponto de sustentar essa retomada — disse Marco Polo de Mello Lopes, presidente executivo do Instituto Aço Brasil. Ele frisa que a indústria está pronta para responder de forma imediata à possível recuperação da demanda, já que a ociosidade está em patamar elevado. Nos dez setores que estão se mobilizando para pressionar o governo por mudanças no Reintegra, o nível de ociosidade varia de 44% (máquina e equipamentos) a 30% (papel e celulose e têxtil).

REUNIÃO ATÉ COM TCU

Lideradas pela Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), as entidades vêm se unindo nos bastidores desde setembro do ano passado, quando levaram o pedido de elevar o percentual do Reintegra em reunião,

em Brasília, que teve presença do ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, e do ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Pereira. O grupo já procurou Ministério de Relações Exteriores, Casa Civil e Tribunal de Contas da União (TCU) para viabilizar tecnicamente o pleito. Do encontro com Temer, segunda-feira retrasada, participaram os ministros Eliseu Padilha (Casa Civil) e Moreira Franco (Secretaria Geral). Do lado da indústria, estavam os presidentes das principais siderúrgicas do país, entre eles Sérgio Leite (Usiminas).

IMPACTO NA ECONOMIA

Para convencer Temer, os empresários foram munidos de um estudo que mostra o potencial efeito positivo da mudança sobre a economia. Pelas contas de Joaquim Guilhoto, economista da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e pesquisador da USP, autor do levantamento, as exportações de bens manufaturados somaram US\$ 73,9 bilhões em 2016, quando a alíquota do Reintegra estava em 0,1%. Se o percentual estivesse em 5% ao longo de todo o ano de 2017, ele estima que as vendas externas cresceriam 10% — para US\$ 81,3 bilhões —, criando 433.928 postos de trabalho diretos e indiretos este ano. No ano passado, foram fechadas 321.503 vagas na indústria de transformação.

A arrecadação líquida do governo, por sua vez, seria reduzida em US\$ 1,1 bilhão com a nova alíquota, para US\$ 27,6 bilhões. Marco Polo frisa que isso não representa renúncia fiscal e, sim, a devolução de impostos que vão sendo cobrados à medida que o produto vai sendo beneficiado e que acaba encarecendo seu valor final. Outro estudo feito a pedido da coalização, assinado por José Roberto Afonso, do Ibrfe/FGV, mostra como essa cumulatividade de impostos (PIS/Cofins e ISS) onera a indústria de transformação. Nos cálculos do economista, eles representam 6,5% da receita líquida com exportações.

— É como se estivéssemos exportando imposto. O que queremos é cortar custos — afirma José Augusto de Castro, presidente da AEB.

O Reintegra foi criado em 2009, em meio à crise econômica global, e terminou em 2013. Foi retomado em 2014, com alíquota de 3%, que foi reduzida a no 0,1% ano passado, sob alegações de que o câmbio estava favorável aos exportadores. Segundo Castro, a previsão é que ele seja estendido até 2018 (3%), mas não há nada certo do que vai acontecer daí para frente. Se o pleito da indústria não for atendido, a AEB estima que as exportações de manufaturados crescerão de 4% a 5% em 2017, graças ao bom desempenho do início do ano, quando havia boas expectativas quanto ao câmbio. ●

Correios encerram o serviço de e-Sedex

Modalidade de entrega era exclusiva para comércio eletrônico

BRASÍLIA — Os Correios vão encerrar, a partir de hoje, o e-Sedex, serviço de encomenda expressa para produtos comprados pela internet. Em nota, a estatal informou que a mudança faz parte da nova política comercial da empresa e que novas postagens de encomendas deverão ser realizadas por Sedex tradicional ou PAC.

O fim do e-Sedex estava previsto desde o fim de 2016, mas uma ação movida pela Associação Brasileira de Franquias Postais (Abrapost) acabou postergando esse término. Na época, os Correios alegavam que a extinção da modalidade era uma



Correios. Centro de distribuição no Rio. Empresa alega corte de custos

forma de conter a crise e reduzir custos internos de operação, visto que o e-Sedex trabalhava com logística e prazos menores de Sedex, mas com preço de encomendas comuns — com entrega mais demorada.

“Além desses serviços (PAC e

Sedex), os Correios possuem parcerias com os maiores marketplaces do país e prosseguem com a implantação do novo serviço Correios Log — Comércio Eletrônico, também conhecido como e-Fulfillment, que possibilita à loja vir-

tual ter toda a sua operação de armazenamento, preparação de pedido, postagem e logística completamente realizada pelos Correios, com otimizações operacionais e de custos para os clientes”, disseram os Correios em nota.

30% DO GANHO DAS FRANQUIAS

Segundo a Abrapost, o e-Sedex representa 30% do faturamento das lojas franquizadas. Quando recorreu à Justiça, a Abrapost alegava que o custo maior para enviar encomendas agora deverá ser repassado ao consumidor. Há ainda o risco, teme a Abrapost, de os consumidores optarem por outras empresas de entrega, concorrentes dos Correios.

O e-Sedex era restrito a algumas cidades e tinha limite de peso para objetos postados — de até 15 quilos. ●

Apenas 1% da população global tem 45% da riqueza

Desigualdade avança, mostra estudo. Nos EUA, milionários terão 70% da renda nacional em 2021

DA BLOOMBERG NEWS

NOVA YORK — Em todo o mundo, o número de milionários e bilionários está crescendo. Apesar do crescimento mais lento da economia global, os ricos ficaram ainda mais ricos. São quase 18 milhões de famílias que possuem mais de US\$ 1 milhão, segundo o último relatório do Boston Consulting Group (BCG). Os ricos representam apenas 1% da população mundial, mas detêm 45% da riqueza de US\$ 166,5 trilhões do planeta. Segundo o BCG, até 2021, eles vão controlar mais da metade da riqueza mundial.

Para analistas, o crescimento da desigualdade não é uma surpresa na medida em que, nas últimas décadas, os ricos têm concentrado as maiores fatias de renda — especialmente nos Estados Unidos, onde os lucros das empresas atingiram recordes, enquanto os salários dos trabalhadores permanecem estagnados.

POUCA CRIAÇÃO DE NOVA RIQUEZA

Hoje, há cerca de 7 milhões de americanos com mais de US\$ 1 milhão, e o BCG espera que o número de milionários alcance os 10,4 milhões até 2021 nos Estados Unidos. Essa é uma taxa de crescimento anual de 8%, ou cerca de 670 mil novos milionários a cada ano.

Os milionários são muito mais raros no resto do mundo do que nos Estados Unidos, onde 5,7% das famílias possuem mais de US\$ 1 milhão em ativos. Os únicos países com maior concentração de milionários são nações muito menores, como Bahrein, Liechtenstein e Suíça. A China tem o

segundo maior número de ricos, com 2,1 milhões, embora sua população seja quatro vezes maior que a americana.

O aumento da renda para aqueles que fazem parte do 1% mais ricos nos Estados Unidos mais do que duplicou nos últimos 35 anos, depois de cair nas décadas após a Segunda Guerra Mundial, quando eles foram altamente tributados. A maré mudou na década de 1980, sob o regime do presidente republicano Ronald Reagan, uma década na qual os americanos viraram os impostos caírem para os ricos, ao mesmo tempo em que a Bolsa de Valores batia recordes de alta. Agora, essas políticas ajudaram a colocar 63% da

riqueza privada dos Estados Unidos nas mãos de milionários e bilionários do país, de acordo com o relatório do BCG. Em 2021, sua participação na riqueza da nação aumentará para cerca de 70%.

Globalmente, metade da nova riqueza vem dos ativos financeiros, a partir do aumento dos preços das ações ou rendimentos em títulos e depósitos bancários. O resto vem do que o BCG classifica como “nova criação de riqueza”, ou seja, de pessoas que economizam dinheiro que ganharam por meio do trabalho ou empreendedorismo.

Nos Estados Unidos, a “nova criação de riqueza” tem um peso bem menor e representou só 28% do aumento de renda do país em 2016. E o novo cenário político pode aumentar ainda mais o enriquecimento dos milionários americanos. Após as eleições de 2016, o rendimento das ações no país aumentou, uma vez que os investidores esperam que o presidente Donald Trump e um Congresso republicano adotem políticas de redução de impostos para empresas e para os cidadãos mais ricos do país. ●



BEZOS A US\$ 5 BI
RICO DO MUNDO
Fortuna do fundador da Amazon cresce glo.bo/2th0r3s

Restituição do IR é oportunidade para quem quer investir

Para quem não está endividado, especialistas sugerem de renda fixa a aplicações de maior risco

ANA PAULA RIBEIRO
ana.ribeiro@sp.oglobo.com.br
JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima@sp.oglobo.com.br

SÃO PAULO. Nos últimos anos, a *personal organizer* Noemy Wertzner, de 54 anos, recebeu restituições do Imposto de Renda que ficavam em torno de R\$ 3 mil, chegando a R\$ 6 mil nos melhores anos. A primeira coisa que fazia era cobrir o cheque especial ou quitar dívidas com cartão de crédito, que cobram, respectivamente, 320% e 420% ao ano de juros, as taxas mais altas do mercado. Em seguida, com o que sobrava, investia em produtos de renda fixa, como títulos do Tesouro Direto, CDBs (títulos emitidos pelos bancos) e Letras de Crédito Imobiliário (LCI).

— Esses produtos me ajudaram a criar uma reserva financeira para complementar minha aposentadoria. Sempre procurei boa rentabilidade, aliada à segurança — diz Noemy, hoje aposentada, após trabalhar 30 anos em um banco.

Especialistas ouvidos pelo GLOBO avaliam que a receita de Noemy é a melhor forma de usar a restituição do IR, que começou a ser paga pela Receita Federal na semana passada. Mais seis lotes serão liberados até dezembro.

— A primeira coisa a fazer com o dinheiro é quitar as dívidas caras. Depois, é preciso pensar em

fazer uma reserva financeira — explica o professor Alexandre Cabral, do Laboratório de Finanças da Fundação Instituto de Administração (FIA).

Para quem recebe até R\$ 5 mil, diz Cabral, e tem perfil conservador de investidor, o ideal é aplicar em títulos do Tesouro Direto, que seguem a trajetória da taxa básica de juros (Selic). Se a restituição estiver na faixa entre R\$ 5 mil e R\$ 10 mil, é possível buscar aplicações um pouco mais rentáveis, como os CDBs de bancos, com liquidez diária, em que é possível sacar os recursos a qualquer momento.

— Para quem receber acima de R\$ 10 mil e puder aplicar o dinheiro por um ou dois anos, também recomendo CDBs. Com esse prazo de aplicação, o retorno pode ficar entre 110% e 112% do CDI, o que é bom — afirma Cabral.

Ricardo Figueiredo, consultor do Vida Investe (programa de educação financeira da Funesp), lembra que quem está endividado e ficou fora desse primeiro lote pode antecipar os recursos da restituição nas linhas de crédito especial oferecidas pelos bancos, cujos juros são inferiores aos de cheque especial e cartão de crédito.

— Livrar-se das dívidas nocivas, com juros muito elevados, ajuda muito no controle do orçamento e evita a inadimplência — diz Figueiredo.

No Banco do Brasil, os juros para a antecipação da restituição variam de 2,11% a 4,18% ao mês. No Bradesco, começam em 2%, e no Santander vão de



QUIZ: VEJA SEU PERFIL DE INVESTIDOR
Conservador, moderado ou agressivo?
bit.ly/298Hwbf

2,59% a 4,59% ao mês. No Itaú, a taxa de juros depende do relacionamento do cliente com o banco.

Para quem já tem uma reserva financeira, a restituição é uma chance de reforçá-la e, talvez, buscar uma rentabilidade maior que a da renda fixa. Luciano Mascarenhas Tavares, fundador da fintech de investimento Magnetis, observa que, em investimentos de prazo mais longo, é possível tomar um pouco mais de risco:

— A carteira de investimento pode incluir algum título privado, como CDB ou debênture (título emitido por empresas), talvez um pouco de ações e um fundo multimercado. Esses ativos vão sofrer mais oscilações, mas podem dar mais retorno.

Tavares sugere a seguinte carteira para quem tem perfil de investimento de moderado a agressivo: 10% dos recursos em Tesouro Direto, que são títulos atrelados à Selic; outros 30% em CDBs ou outros papéis privados pós-fixados. Uma fatia de 20% pode ir para títulos públicos ou privados atrelados à inflação ou prefixados (que remuneram melhor quando os juros caem). Outros 20% podem ser usados para a compra de ações, e os 20% restantes, aplicados em fundos multimercados.

Mauro Calil, fundador da Academia do Dinhei-

ro e especialista em investimento do banco Ourinvest, também recomenda produtos com potencial de oferecer retorno melhor que a renda fixa, embora com um pouco mais de risco. Ele lembra que, com a queda da Selic, os fundos DI já não rendem mais 1% ao mês, como vinha acontecendo até recentemente:

— Hoje para render 0,8% ao mês, um fundo DI precisa ter uma taxa de administração de 0,5%. E a maior parte tem taxa superior a 1%.

Calil recomenda fundos imobiliários e de debêntures, que podem oferecer retorno mensal superior a 1%. Ele lembra que a debênture tem pouca liquidez, mas, quando se investe em um fundo com esses papéis, há regras para o saque que garantem preços muito próximos aos do mercado. O investimento inicial começa em R\$ 100, ressalta.

Já os fundos imobiliários aceitam aportes iniciais a partir de R\$ 80, diz Calil, o que possibilita a entrada de pequenos investidores. O senão é que esses produtos podem registrar variação negativa.

— A restituição é uma chance de experimentar produtos mais arrojados. Se o investidor tiver muito estresse, pode voltar à segurança da renda fixa sem prejuízo — ressalta Calil. ●

noblat@oglobo.com.br

RICARDO NOBLAT



“Michel Temer é o chefe da organização criminosa da Câmara dos Deputados”.

Joesley Batista, empresário

Cabeça a prêmio

Pedro Collor começou a derrubar o irmão da Presidência da República ao denunciá-lo por corrupção sem apresentar provas. Bastou a Roberto Jefferson o poder da palavra para detonar o escândalo do mensalão que quase pôs a pique o governo Lula. Além de provas entregues à Justiça, Joesley Batista ofereceu uma narrativa dura e crua de suas relações com políticos nos últimos anos. Alvíssaras! Evoluímos.



O PAÍS DO FUTURO, esse substantivo abstrato, dá sinais de que poderá rebentar se assim quisermos. O capitalismo de compadrio estrebucha na maca e resiste em ser substituído pelo capitalismo moderno da livre competição que independe de favores do Estado. A agonia de um será lenta, mas aparentemente inevitável. O nascimento do outro, demorado e sujeito às dores do parto natural.

O PONTO DA SITUAÇÃO POLÍTICA, ontem à tarde, em Brasília, indicava: Temer fica no cargo. Até que saia. Quando? Quem sabe? A absolvição por excesso de provas da chapa Dilma-Temer provocou a sensação inicial de que o governo estava perto de poder respirar sem a ajuda de aparelhos. O que Batista contou à revista “Época”, depois de mais um longo depoimento prestado à Lava-Jato, pulverizou a sensação.

A FORÇA DA ENTREVISTA NÃO está na revelação de novos fatos capazes de acuar um presidente da República já em apuros. Está na maneira como o dono do Grupo JBS juntou fatos conhecidos, ordenou-os, detalhou-os e refletiu sobre eles com realismo. É provável que por prudência não tenha dito tudo o que disse aos procuradores da Lava-Jato. É compreensível que tenha agido assim.

UM DELATOR NÃO PODE ultrapassar limites estabelecidos por seus inquisidores oficiais. E esses, com toda certeza, o obrigam a preservar segredos que só deverão se tornar públicos mais adiante. Certamente, a próxima oportunidade de se conhecer tais segredos será quando a Procuradoria-Geral da República denunciar Temer ao Supremo Tribunal Federal (STF).

O PROCURADOR RODRIGO JANOT está tentado a fiação a denúncia para não dar sossego a Temer. Apresentada de uma só vez, ela poderia ser recusada de uma vez só pela Câmara dos Deputados. Hoje, ali, Temer conta com mais de 250 votos para arquivá-la. O ideal para ele seria que a votação ocorresse antes de o Congresso sair de férias na primeira semana de julho. Se depender de Janot, porém...

TEMER É INVESTIGADO pelo STF por corrupção passiva, obstrução da Justiça e organização criminosa. Cada um dos delitos poderá dar ensejo a uma denúncia, de modo que a Câmara só possa votá-las em agosto, depois das férias. Até lá, Temer continuaria sangrando, o governo paralisado, mas fingindo que está ativo, e haveria tempo para o surgimento de fatos novos, jurídicos ou políticos.

ESTA SEMANA, O STF decidirá a sorte do senador afastado Aécio Neves (PSDB-MG). Seguirá solto ou será preso? Em julgamento, também a revisão dos termos da delação premiada de Batista e a substituição ou não do ministro Edson Fachin como relator da Lava-Jato. O STF é composto por 11 ministros. Cada um deles é uma ilha. As ilhas só formam um continente quando a imagem do tribunal corre perigo. É o caso.

DAQUI A MAIS UMA ou duas semanas, o juiz Sérgio Moro julgará Lula no processo do triplex do Guarujá. Lula é réu em mais cinco. O que antes se imaginava como o grand finale da Lava-Jato, possível de cortar a respiração coletiva, estará longe disso. Há muito mar a ser navegado, e procelas à frente.

george.vidor@globo.com

GEORGE VIDOR



INVESTIMENTO GARANTIDO

Em troca na renovação ou extensão do prazo de concessão, há investimentos previstos para as ferrovias existentes

Diferentemente das rodovias federais, o governo está inclinado a renovar as concessões das principais ferrovias. As concessionárias têm capacidade de investimento, mas isso depende de um ajuste nos contratos, porque no caso de patrimônio permanente (novos traçados, etc.) tudo reverterá para a União ao fim da concessão. Mas tais investimentos podem ser “trocados” pela extensão do prazo de concessão, de modo que o investidor usufrua mais dos benefícios resultantes do capital que aportar nas ferrovias que mantém e explora.

Entre os investimentos previstos está o anel ferroviário que contornará São Paulo. Em relação à MRS, especificamente, o governo do Estado do Rio também fez algumas exigências, como a eliminação de várias passagens de nível (pois a ferrovia cruza várias cidades fluminenses), e a construção de um ramal ferroviário até o Comperj, em Itaboraí, pois isso facilitará a instalação da futura ferrovia Rio-Vitória, com aproveitamento de partes de trechos já existentes. A MRS já concordou com a proposta.

De grão em grão

O Porto do Açu, em São João da Barra (Norte do Estado do Rio), já é o sexto do Brasil em movimentação de cargas. No ano passado, mil embarcações aportaram lá; nos cinco primeiros meses de 2017, foram mais de 700. O que parecia um devaneio de Eike Batista (que hoje detém apenas 0,19% do capital da Prumo, a empresa do fundo americano EIG, que assumiu o empreendimento, com 77%) movimenta 16 milhões de toneladas de minério de ferro ao longo do ano, faz transbordo de milhões de barris de petróleo originários da Bacia de Santos, está se tornando a maior base de navios de apoio a plataformas que operam na Bacia de Campos, abriga terminal de combustível para embarcações e conta com mais um terminal multiuso.

O grande estaleiro da OSX — empresa de Eike — ficou mesmo na intenção, mas parte das instalações construídas foram arrendadas pela Prumo para uma companhia integradora de plataformas e embarcações

para a indústria do petróleo.

Contando com as indústrias que já funcionam no Açu, há quatro mil pessoas trabalhando no complexo portuário. Mas são muitos os que apenas estão de passagem ou fazem trabalhos temporários. Tanto assim que um hotel com 400 quartos e um centro comercial começarão, em breve, a ser construídos por um grupo hoteleiro (o principal cliente deve ser a Edison Chouest, operadora de navios de apoio às plataformas, pois hoje é a empresa que mais ocupa as pousadas da região).

O gás natural disponível da Bacia de Santos deve viabilizar uma termelétrica prevista para o Açu, uma usina que tem até licença ambiental. Mas a ideia é que a termelétrica comece a funcionar com GNL (gás natural liquefeito) importado. Antes, só a Petrobras tinha gás natural para ofertar. Agora o mercado não depende apenas da estatal, pois Shell e Galp têm muito gás para vender e precisam de novos clientes. O gás da Bacia de Santos já chega a Macaé, que fica muito perto do Açu.

Os acionistas da Prumo ainda não conseguiram tirar do empreendimento um tostão do que investiram. Além do fundo EIG, o Itaú e o fundo Mubdala ficaram com parte das ações que pertenciam a Eike. Outros investidores institucionais estão “micados” com os papéis que compraram nos tempos da bonança do grupo EBX. A quantidade de ações efetivamente disponível para negociação é relativamente pequena, o que acaba provocando muita oscilação nas negociações em Bolsa. Mesmo assim, há uma queda de braço entre a EIG e acionistas minoritários por causa da tentativa de fechamento de capital da Prumo. As ações não participam mais do Novo Mercado da BM&FBovespa porque menos de 25% do capital da companhia estão nas mãos do público.

Portuguesa

O déficit público (total) de Portugal já caiu para o equivalente a 2% do Produto Interno Bruto (PIB) do país. Pelo Tratado de Maastricht, as nações que aderiram ao euro não podem ter déficit que ultrapasse 3% do PIB. O ajuste nas contas públicas em Portugal começou para valer em 2014.

Desafio do desenvolvimento

A economia da Amazônia sempre foi mais voltada para fora, como um corredor de “exportação” a outras regiões do país ou ao exterior. Uma das razões talvez seja o mercado consumidor local ser incipiente, em face das atividades econômicas não reterem renda lá. Mas naquela imensidão existem cidades de todos os tamanhos, com graves problemas de infraestrutura. A Região Metropolitana de Belém é a que tem o maior percentual de famílias (53%) vivendo em moradias “subnormais”, como o IBGE gosta de classificar favelas e habitações sobre palafitas. O Instituto Dialog, em parceria com o Pnud e a ONU Habitat, vem trabalhando nessa questão, com foco mais socioeconômico. Esta semana será apresentado em seminário na capital paraense uma proposta que batizou como “ecossistema de fundos”, para proporcionar mais entrosamento entre os setores público e privado. ●

CORREIO BRAZILIENSE

EXEMPLAR DE ASSINANTE • VENDA PROIBIDA

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 19 DE JUNHO DE 2017

NÚMERO 18.794 • 38 PÁGINAS • R\$ 1,10



O novo point

Amigos e skatistas frequentam o parque Deck Sul, recém-inaugurado. O espaço recebe aproximadamente 6 mil visitantes aos sábados e domingos. Matheus, Caroline, Juan e Maria Luisa (E) visitaram o local pela primeira vez e elogiaram a beleza do parque. O novo endereço do lazer de Brasília oferece pistas para caminhadas, aparelhos para exercícios e brinquedos para as crianças. A reclamação unânime é a falta de banheiros.

PÁGINA 21

PF apreende 1.800 quilos de maconha

Cinco homens foram presos em flagrante. O produto renderia R\$ 2 milhões e seria comercializado em Valparaíso de Goiás, no Recanto das Emas e em Ceilândia.

PÁGINA 20



A megafesta da diversidade

A 21ª Parada do Orgulho LGBT reúne 2 milhões de pessoas na Avenida Paulista, em São Paulo. O tema geral foi "Independente de nossas crenças, nenhuma religião é lei."

PÁGINA 6

Tecnologia dá fim a bengala

PÁGINA 14



Música resgatada

Neil Young reencontrei um disco gravado em 1976 que nunca havia sido lançado. O álbum foi registrado em uma única noite.

DIVERSÃO & ARTE, CAPA

Tragédia



Portugal em chamas

Incêndio florestal de proporções alarmantes provocou a morte de 61 pessoas e deixou 62 feridos no centro do país. Moradores de aldeias e turistas morreram carbonizados durante a tentativa de fuga. Governo português decretou luto de três dias e está recebendo ajuda internacional. PÁGINA 12

PÁGINA 13

Van atropela pedestres: o medo volta a tomar conta das ruas de Londres



Ascensão à nobreza!

Há muito se brincava que, no lugar onde o goleiro atuava, "não nascia nem grama", num claro desprestígio à posição. Mas a situação mudou. E muito. Goleiros como o brasileiro Ederson (foto), comprado por 40 milhões de euros pelo Manchester City, estão sendo muito disputados no futebol europeu. Os salários dos arqueiros também subiram e se aproximam dos das grandes estrelas.

PÁGINA 35

Projeto do Instituto Hospital de Base divide os distritais

Votação da proposta de nova gestão está prevista para amanhã na Câmara

Uma das matérias mais polêmicas do ano entra em pauta nesta terça-feira na Câmara Legislativa. O GDF enviou projeto aos distritais propondo a criação do Instituto Hospital de Base do DF (IHBD/DF), entidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, que passaria a administrar a maior unidade da rede de saúde com mais autonomia. Dos

24 distritais, 10 já se manifestaram favoráveis à proposta e nove, contrários. Cinco estão indecisos, mas o governador Rodrigo Rollemberg conta com três votos desse grupo — para o projeto ser aprovado é preciso a maioria simples dos presentes em plenário. Sindicatos da área de saúde prometem paralisações contra o IHBD/DF.

PÁGINA 19

ENTREVISTA RANDOLFE RODRIGUES

"Barbosa é um quadro de que a política precisa"

de PAULO DE TARSO LYRA

Senador do Amapá abre as portas para o ex-presidente do STF ingressar na Rede, embora afirme que Marina Silva é a candidata do partido à Presidência da República. Ele destaca que Joaquim Barbosa tem o perfil de uma pessoa progressista, arrojada e radical no compromisso com a ética e com a justiça. Esse perfil é imprescindível para a formulação de uma nova política defendida pelo partido. PÁGINA 4



Governo atrasa dados da aposentadoria de servidor

Previsto para ser divulgado trimestralmente, o boletim com o número de funcionários que deixam a ativa não sai desde o ano passado. Sindicatos e analistas veem falta de transparência e dizem que a reforma da Previdência provoca grande evasão do serviço público. PÁGINA 8

Inovações na carne suína

Fazenda do DF é pioneira na implantação de tecnologia exigida pela União Europeia. Respeito aos animais afeta a qualidade do produto. PÁGINA 9

Temer ficará longe da crise

O presidente viaja para a Rússia e a Noruega com a intenção de mostrar que, mesmo com os escândalos, o governo funciona. PÁGINA 7

REPÚBLICA EM TRANSE / Temer inicia viagens pela Rússia e Noruega na tentativa de mostrar que, apesar dos escândalos, o governo se movimenta e busca alternativas para se distanciar do delator Joesley Batista, que deve ser processado hoje



Uma turnê a 12.000km da crise

» RODOLFO COSTA

O presidente da República, Michel Temer, resgata, hoje, missões diplomáticas e comerciais com o exterior. Uma clara etapa na tentativa de fortalecimento da imagem do governo federal. Após a vitória no julgamento do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o peemedebista embarca para a Rússia e a Noruega com a missão de mostrar que o país não parou e segue como porto seguro para investimentos. Temer deixa o Brasil no mesmo dia em que deve processar o empresário Joesley Batista, dono da JBS. Ontem, o presidente se reuniu com ministros para detalhar a estratégia que será posta em prática no Congresso com a chegada da denúncia do procurador-geral da República, Rodrigo Janot, prevista para os próximos dias.

A viagem é a primeira de Temer desde que esteve em Lisboa, em

10 de janeiro. De lá para cá, o presidente viveu altos e baixos, mas segue de pé e procurando mostrar trabalho, apesar do aprofundamento da crise. Se por um lado a delação de Joesley Batista, sócio da J&F — uma das duas maiores processadoras de carne do mundo —, provocou uma hecatombe na República, por outro, o presidente quer passar a imagem de que os efeitos não minaram a força política do governo.

Ao lado de comitiva composta por auxiliares e parlamentares, Temer ressaltará alguns pontos: conseguiu manter o PSDB na base aliada; a inflação no acumulado em 12 meses se encontra no menor patamar desde maio de 2007 — e que fechará abaixo do centro da meta estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN); a taxa básica de juros (Selic) ficará abaixo de dois dígitos, o que reduz o custo de investimento; a reforma trabalhista se en-

contra no Senado, com chances de ser aprovada; e a da Previdência pode ser votada na Câmara antes do recesso parlamentar, que se inicia em 18 de julho.

Com as medidas macroeconômicas sendo adotadas para recolocar o país nos trilhos, aliadas ao argumento de fortalecimento político pós-TSE, Temer pretende voltar a mostrar que, do ponto de vista diplomático, quer atuar. Ele sabe que, para provar ao mundo a capacidade do governo em permanecer no governo até 2018, precisa marcar presença nas agendas internacionais. A visita à Rússia, por exemplo, encorpa o ciclo de visitas feitas a países do Brics, grupo composto por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

Desde quando assumiu a Presidência, em 2016, ele visitou sete países: China; Estados Unidos; Argentina; Paraguai; Índia; Japão; e Portugal. Após a visita à Rússia, faltará uma viagem à África do

Sul para completar o ciclo. E essa visita não deve estar longe, avalia o analista político Lucas Fernandes, do Barral M Jorge Consultores Associados. "O governo está em vias de finalizar a reforma trabalhista na Câmara. Com a implementação de uma das reformas, que é uma das principais metas do governo, Temer pode começar a se preocupar mais com o cenário internacional, sobretudo em relação aos investimentos", avalia.

A retórica do governo de tirar o país da crise passa pelas relações comerciais com o mundo, reforça Fernandes. "Será um papel importante procurar novas parcerias e começar saindo desse caos. Até o momento, só havia aprovado (de mais relevante) a PEC do teto dos gastos. Com a aprovação da reforma trabalhista, Temer começará a ter outros horizontes a se preocupar com a percepção internacional do Brasil", pondera.

A tempo da denúncia da PGR também é levado em conta. "Entendo que ele não quer viajar como um presidente denunciado", avalia. "A viagem neste momento o coloca como um presidente em plena posse das funções administrativas que tem."

O deputado federal Darcísio Perondi (PMDB-RS), vice-líder do governo na Câmara, que estará na comitiva com o chefe do Executivo Federal, mostra confiança de que o governo deixará uma boa impressão. "Por que as corporações milionárias estão em campanha violenta contra Michel? Porque, pela primeira vez, elas estão sendo enfrentadas e estão perdendo com o andamento das discussões das reformas.

Perondi admite que, com a viagem, ainda que em meio a uma crise política, Temer pretende passar o tom de que o país segue funcionando. "É uma crise fabricada por fabricantes de crise. A ida dele mostra que não há risco nenhum em sair do país. Vai procurar investidores para superar a tragédia do desemprego. Ele está em paz e tranquilo", destaca.

Na chegada à Rússia, Temer participa de reunião com investidores e falará sobre reformas que "modernizam a economia brasileira". A Rússia, destaca a Presidência, é um país-chave para o desenho e a configuração da ordem internacional. "O diálogo estratégico é parte da defesa da diplomacia brasileira por uma ordem internacional multipolar. Os países mantêm diálogo privilegiado em foros como o G20 e o BRICS", destaca Temer, em nota.

Colaborou Alessandra Azevedo





A PAUTA ECONÔMICA

Após mais de cinco meses, Temer volta a fazer uma viagem internacional:

» Roteiro

Temer ficará fora do país por quatro dias. Ele embarca hoje em um percurso de 12.282km até Moscou, capital da Rússia. Lá, permanecerá por quase dois dias. Na quarta-feira, ele se deslocará para Oslo, capital da Noruega, em um trajeto de 1.643km. Somente na sexta-feira, Temer volta a Brasília, em um itinerário de 9.941km.

» Simbologia

A viagem tem uma representatividade importante, afinal, desde que assumiu a Presidência, Temer foi apenas a sete países. Com a ida à Rússia, Temer visitará o quarto parceiro do BRICs. Faltarão apenas duas idas: uma à África do Sul. E o embarque para o exterior ocorre justamente em um momento delicado, de crise política.

» Recado

Embora Temer garanta que a viagem tem como tema central o estreitamento de relações de comerciais, a comitiva do presidente admite que, como pano de fundo, o governo quer mostrar que está trabalhando. Apesar da crise política, a intenção é mostrar que não há riscos e que os investidores estrangeiros podem aportar com segurança no país.

» Investimento

Os dois países são importantes aliados comerciais do Brasil. No caso da Rússia (17º lugar como mercado de destino das exportações), o governo planeja aprofundar mais os laços com o governo e investidores. Já em relação à Noruega (43º lugar como destino das exportações), a intenção é reaquecer os negócios, que decaíram após a crise econômica.

Comércio em jogo

Na Rússia, Michel Temer se reunirá com autoridades do Executivo e do Legislativo da Rússia, como o próprio presidente Vladimir Putin, o primeiro-ministro Dmitry Medvedev, com a presidente do Conselho da Federação, Valentina Matvienko, e com o presidente da Duma de Estado, Vyacheslav Volodin. O país é estratégico para o Brasil. Entre janeiro e maio, o volume de exportações de mercadorias brasileiras somou um total de R\$ 1,08 bilhão, o que representa um aumento de 24,8% em relação a igual período do ano passado.

Na Noruega, os discursos não serão diferentes dos apresentados aos russos. Temer se reunirá com investidores para falar das “oportunidades abertas pelas reformas em curso”. O país, por sinal, já é oitavo maior investidor estrangeiro no Brasil, com forte presença no setor de energia. O chefe do Executivo Federal se encontrará com o Rei Harald V, com a primeira-ministra Erna Solberg e com o presidente do Parlamento norueguês, Olemic Thommessen.



Uma campanha difícil de financiar

A lei proíbe doações de pessoas jurídicas, mas, nem como pessoas físicas, os empresários pretendem tirar dinheiro do bolso em 2018

» BERTHA MAAKAROUN

Com as torneiras do financiamento de pessoas jurídicas vedadas, os empresários redobram a cautela ao avaliar a possibilidade de contribuir individualmente com os candidatos às eleições gerais de 2017. Além de afetados pela crise, não manifestam propensão a financiar candidaturas, nem de repetir a velha prática do “*hedge* político”, operação em que, para evitar o risco eleitoral de que um candidato hostil vencesse o pleito, financiavam todos os partidos com chances de vitória. Também manifestam aversão ao nível de exposição a que ficam sujeitos quando contribuem, mesmo que legalmente, num ambiente político instável e de insegurança jurídica.

A corrupção exposta no âmbito da Operação Lava-Jato e as delações posteriores envolvendo a J&F, controladora da JBS, expuseram e generalizaram a percepção de que a corrupção estaria em toda a classe empresarial, considera o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas (Fiemg), Olavo Machado. “Meia dúzia de grandes empresas fizeram essa distorção que está aí. São exceções.” Por isso, a participação pessoal de empresários nas campanhas deve se dar, na avaliação de Machado, em outro nível. “Podemos nos engajar em causas e tentar influenciar o eleitor para votar nos candida-



Valor do fundo partidário, destinado à manutenção e ao custeio das legendas

tos com a melhor proposta. Mas sem envolvimento financeiro.”

A democracia tem um custo. “A realidade é que hoje, individualmente, a maior parte dos empresários de portes médio e pequeno não tem dinheiro”, afirma Olavo Machado. Segundo ele, as empresas estão obrigadas a profundos cortes e ajustes para sobreviver. Além do cenário de restrição econômica, não querem se envolver com financiamento de candidatos. “Tem de ser muito amigo para se vincular, pois, com esse fascismo das delações, em que cada um fala o que quer para se livrar, com a instabilidade das regras, é melhor não confiar ainda que sejam doações legais”, afirma Olavo Machado.

Candidatos dispostos a colocar o próprio patrimônio na

campanha à parte — o que por seu turno gera a distorção de só ricos terem chances de entrar para a política —, atualmente, os partidos políticos contam com um único pássaro para o financiamento na mão: R\$ 819 milhões do fundo partidário, mesmo valor de 2016, destinado também à manutenção e ao custeio das máquinas. Representam modestos 17% dos R\$ 4,8 bilhões, em valores nominais, declarados à Justiça Eleitoral por todos os candidatos a presidente, governadores, senadores, deputados federais e deputados estaduais nas eleições gerais de 2014. Trazido para valores atuais, o gasto nas campanhas de 2014 representaria R\$ 5,7 bilhões, ou seja, em relação ao último pleito geral, o fundo partidário cobriria hoje algo próximo a 15% das despesas informadas à Justiça Eleitoral.

Em repetição a um padrão histórico de comportamento do financiamento até o entendimento pelo Supremo Tribunal Federal, em 2015, de que a contribuição empresarial é inconstitucional, nas eleições gerais de 2014, quase 90% das doações foram de pessoas jurídicas e 10% se distribuíram entre contribuições de pessoas e uso do fundo. Mesmo nas eleições para prefeito em 2016, a primeira em que vigorou a proibição do financiamento privado, o uso do fundo para pagar gastos de campanha apresentou uma participação modesta.

PREVIDÊNCIA / Desde dezembro de 2016, o Boletim Estatístico de Pessoal (BEP) não é divulgado. Governo pretende anunciar as estatísticas, ainda que tardiamente, esta semana. Sindicatos dizem que atraso tem objetivo de esconder evasão

Planejamento às cegas

» VERA BATISTA

A única forma efetiva de desenvolver políticas públicas é a partir de números. Sem dados, é impraticável, de um condômino a um país, organizar receitas e despesas. Desde dezembro de 2016, o Boletim Estatístico de Pessoal (BEP) não é divulgado pelo Ministério do Planejamento (MPOG). As estatísticas de servidores por cargo, sexo, idade, concursos, entre outras, são importantes para estudos do próprio funcionalismo, de universidades, institutos de pesquisa públicos e privados e organizações não governamentais. A lacuna de dados disponíveis chamou a atenção tanto dos apoiadores da equipe econômica, quanto dos seus adversários. Os analistas do mercado acreditam que o governo tenta camuflar o fato de não ter conseguido, apesar das promessas, reduzir despesas com pessoal. E as entidades sindicais garantem que a intenção é esconder o alto índice de evasão de profissionais, diante da reforma da Previdência (PEC 287).

Sem o BEP (que reúne informações de todos os Poderes), a única estatística do MPOG é o Planejamento Estratégico de Pessoal (PEP) do Poder Executivo. Os números do PEP, na maioria dos casos, confirmam as suspeitas de economistas e sindicalistas. De acordo com esse levantamento, apenas nos quatro primeiros meses de 2017, cerca de 10,5 mil pessoas saíram da ativa. A quantidade acumulada de aposentados este ano é quase o dobro da catalogada ao longo dos 12 meses de 2016 (5.765). Foram, em janeiro, 1.298 funcionários afastados das repartições; mais 3.470, em fevereiro; 3.582, em março; e 2.077, em abril. Com essas baixas, o percentual de ativos, em relação ao total, caiu mais de três pontos, de 53,6%, em 2016, para 50,2%, em 2017. E o volume de aposentados ultrapassou os quatro pontos percentuais, de 27% para 31,1%.

A corrida pela aposentadoria fica evidente quando se traça uma linha do tempo. Pelos dados disponíveis no último Boletim (BEP 248), desde 2004, a média de aposentadorias anuais é em torno de 5 mil servidores federais, com exceção do período entre 2011 e 2012 (7.677) e 2014 e 2015 (7.347). Nos anos de 2008 (1.462) e 2013 (2.510), foi registrado o menor número na inatividade. A quantia de 10,5 mil é inédita, segundo especialistas consultados pelo Correio. Vale destacar que essas baixas tendem a ter reflexos mais contundentes em áreas que lidam com os menos abastados. Entre os órgãos que tiveram mais pessoas aposentadas, em 2017, estão o Ministério da Saúde, com 12,23% (254 servidores), o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), com 8,52% (177 funcionários), o governo do Distrito Federal, 6,07% (126) e o Ministério da Fazenda, 4,53% (94).

Interrupção

De acordo com a Federação Nacional dos Policiais Federais (Fenapf), é a primeira vez, desde 1996, que a publicação do Boletim foi suspensa. O Mi-

nistério do Planejamento denunciou a entidade, não divulgou os motivos da interrupção, nem se o informativo voltará a ser periodicamente apresentado. Após vários dias de pesquisa no Diário Oficial da União (DOU), a Federação constatou que, em todos os órgãos, saem diariamente várias pessoas por motivo de aposentadoria. Por conta dessa evidência, no mês passado, encaminhou pedido de atualização do número de policiais federais, por cargo, nos primeiros cinco meses de 2017.

O delegado Luiz Pontel de Souza, diretor de Gestão de Pessoal do órgão, se recusou a fornecer os dados, sob o argumento de que estão protegidos por sigilo. Ele fundamentou a negativa em decisão de 2012, do ministro da Justiça, que classificou como "secretas" as informações sobre o quantitativo, distribuição, localização e mobilização de servidores da PF, revelou a Fenapf. "Essa restrição não faz sentido, pois há anos o Planejamento vinha divulgando, todos os meses, o quantitativo de todos os órgãos federais, inclusive da PF", reagiu Luís Boudens, presidente da Federação.

De acordo com Boudens, a informação sobre o número geral do efetivo é de interesse público. "Vamos buscá-la em todas as instâncias", destacou. Para Magne Cristine, diretora de comunicação da Fenapf, o objetivo não revelado é "esconder o efeito que a PEC 287 já causou no serviço público federal, antes ainda de ter sido publicada". A proposta de reforma da Previdência tem gerado aposentadorias em massa de servidores públicos e queremos saber o impacto na Polícia Federal, pois recebemos comunicados de que a falta de efetivo tem inviabilizado o regular funcionamento de alguns serviços, como plantões em portos e aeroportos", destacou Magne Cristine.

Ela lembrou que a Lei de Acesso à Informação (LAI, nº 12.527/2011), em vigor desde maio de 2012, definiu que a transparência dos dados é regra e o sigilo, exceção. "A norma, que deveria valer para todos os órgãos públicos da administração direta dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário,

não está sendo observada pelos dirigentes da Polícia Federal", condenou. Por meio de nota, o Planejamento informou que os números continuam públicos e transparentes. "O Boletim Estatístico de Pessoal passa atualmente por reformulação, com previsão de divulgação de nova ferramenta com as informações de pessoal a partir do dia 22 de junho", divulgou.

"É lamentável e absolutamente estranho que o Boletim de Pessoal, uma publicação sempre elogiada, tenha deixado de ser divulgado, pois tem informações importantes para acadêmicos e pesquisadores. Esse mistério leva realmente a crer que há uma tentativa de se esconder algo. E não descartar a possibilidade de que seja com o intuito de abafar o imenso número de servidores federais que estão se aposentando e de passar a falsa ideia de que as resistências à PEC 287 são irrelevantes", declarou o economista Gil Castello Branco, especialista em finanças públicas e secretário-geral da Associação Contas Abertas.

Gastos vão aumentar

Pelo comportamento das despesas, será difícil o governo cumprir a meta de economizar R\$ 240 milhões por ano, conforme anunciou no fim de 2016, com o corte 4.688 cargos e funções gratificadas — para chegar ao nível de 2003, com 17,6 mil comissionados. O quantitativo de pessoal continua aumentando e os desembolsos estão no mesmo patamar. A expectativa, no entanto, é de que os gastos do Tesouro com remunerações cresça significativamente nos próximos anos, já que ainda resta concluir as negociações para reajuste de oito categorias, com impacto estimado em R\$ 3,8 bilhões, em 2017, e gastos totais de R\$ 11,2 bilhões, até 2019 (a MP 765/16 foi aprovada em 1º de junho, mais ainda não saiu do Congresso).

Somente em 2017, as despesas liquidadas com remunerações e benefícios chegam a R\$ 77,20 bilhões, conforme o PEP. Em novembro do ano passado, com salários de civis ativos, foram investidos R\$ 18,98 bilhões, pelos dados do BEP. Em janeiro, o PEP revelou um salto para R\$ 20,25 bilhões, caindo, em seguida, para R\$ 18,86 bilhões, em fevereiro, com nova alta para R\$ 19,15 bilhões, em março. Encolheu levemente para R\$ 18,94 bilhões, em abril. Outra circunstância que chama a atenção é que a máquina pública não desinchou. Em 2016, constavam no Boletim Estatístico de Pessoal 1.092.709 servidores.

Em cinco meses, a evolução no quadro de pessoal foi de 215.582 profissionais. A força de trabalho subiu para 1.301.706, em janeiro — mais 208.997 novos funcionários, no confronto com novembro. Em fevereiro, entraram mais 416 pessoas, elevando o total para 1.302.122. Em março, 4.385 (1.306.507). Em abril, 1.794 (1.308.291). As contas, segundo analistas, não fecham. Eles acham que muita gente ingressou em dezembro de 2016, porque, no último BEP de novembro, constam 1.092.709 pessoas. E o PEP relata que, de janeiro a abril, entraram por concurso somente 29.386 candidatos.

Segundo Castello Branco, é natural que, diante da expectativa de cortes de direitos, haja pressão para garantir benefícios históricos. "O governo prometeu uma solução de gastos de longa maturação. É difícil dizer agora que a promessa não será cumprida no futuro. Mas, no curto prazo, tudo indica muita dificuldade em manter o teto dos gastos", reforçou. Na Câmara, a corrida foi enorme nos últimos meses, contou o economista Roberto Piscitelli, da Universidade de Brasília (UnB).

"Além da queda na qualidade do serviço, com essa enxurrada de aposentados, há um fator grave, pouco comentado: a perda da capacidade de trabalho", contou Piscitelli. Ele é consultor da Câmara dos Deputados e constata o aprofundamento dos "buracos na carreira", ou seja, pela falta de planejamento no acesso de sangue novo, ao longo do tempo, "o serviço público perdeu a identidade". Ou há profissionais envelhecidos, acima de 55 anos, ou os de 25 a 30 anos.

"A transição da cultura se perde. Não se tem intermediários, entre 40 e 50 anos, para treinar e dar o exemplo aos que chegam. O buraco se agrava, porque os mais novos tendem a ser menos comprometidos e mais individualistas. E os mais velhos se acomodam. E o cidadão que perde. A busca desenfreada por aposentadoria piora uma situação que já estava longe do ideal. E essas medidas restritivas têm pouco impacto imediato no orçamento. Os gastos apenas mudam de rubrica. O desembolso com os ativos passa para os inativos. Simples troca de nomenclatura", diz Piscitelli. (VB)

Aposentadoria

A média de aumento do número de aposentados, a cada ano, é de 5 mil a 6 mil pessoas. Com exceção do período entre 2011 e 2012 (7.677) e 2014 e 2015 (7.347). Porém, apenas neste ano, até o mês de abril, já vestiram o pijama aproximadamente 10,5 mil funcionários públicos.

NO PODER EXECUTIVO

Ano	Acumulado	Varição
2004	521.592	
2005	514.678	-6.914
2006	508.460	-6.218
2007	505.917	-2.543
2008	507.379	1.462
2009	510.903	3.524
2010	516.635	5.732
2011	522.707	6.072
2012	530.384	7.677
2013	532.694	2.310
2014	536.830	4.136
2015	544.186	7.347
2016*	549.951	5.765

*Até novembro

2017	
Janeiro	1.298
Fevereiro	3.470
Março	3.582
Abril	2.077
Total	10.427

Fonte: Boletim Estatístico de Pessoal (BEP) e Planejamento Estratégico de Pessoal (PEP) do Ministério do Planejamento (MPOG)

SÃO PAULO / A 21ª Parada do Orgulho LGBT arrasta uma multidão à Avenida Paulista, reivindica espaço para gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros na sociedade e eleva o tom de protesto, com apoio às Diretas Já e críticas à bancada evangélica do Congresso

Milhões celebram a diversidade

VERA BATISTA

A 21ª Parada do Orgulho LGBT de São Paulo arrastou milhões de pessoas à Avenida Paulista passando pela Rua da Consolação, até chegar ao Vale do Anhangabaú. Mais de 20% dos participantes eram turistas de outros estados e até de países estrangeiros. Com o tema "Independente de nossas crenças, nenhuma religião é lei. Todas e todos por um estado laico", o desfile de 19 carros alegóricos começou às 12h30, com previsão de movimentar a economia da capital paulista em aproximadamente R\$ 45 milhões. A Prefeitura de São Paulo investiu R\$ 1,5 milhão — mesma quantia aplicada na edição do ano passado — na infraestrutura do trajeto, segundo informações da assessoria do prefeito João Dória. A organização do evento estimava a participação de mais de 2 milhões de pessoas.

Artistas famosos, como Daniela Mercury, Anitta, Naiara Azevedo, Márcia Freire, ex-vocalista da banda Cheiro de Amor, e a cantora amazonense Lorena Simpson, se apresentaram em um dos trios elétricos e levantaram a multidão. "Ver crianças, famílias e todo tipo de gente se divertindo em massa na paz e na

alegria em prol dessa mensagem foi lindo. E a mensagem é essa. Se respeitem, se amem, não se julguem", disse Anitta, após o seu show, pelo Instagram. Antes de se apresentar, Daniela Mercury destacou que "suas crenças religiosas não têm a ver com a sua orientação sexual". "Acho importante que todos aprendam a respeitar as diferenças do outro e a liberdade das pessoas", reforçou.

Apesar da diversão e das fantasias alegres e com as cores do arco-íris, a Parada LGBT teve também um tom de protesto, com apoio às "Diretas Já" e reivindicações de maior espaço para gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros na sociedade. Nelson Matias, sócio-fundador da ONG Associação da Parada do Orgulho LGBT, organizadora do evento, explicou que a temática em defesa do Estado laico é uma crítica à bancada evangélica do Congresso, que combate frontalmente a luta pelos direitos da comunidade.

"Estamos aqui em nome do amor, da tolerância e da diversidade", disse Matias. Ele destacou que parlamentares evangélicos tentam criar leis para anular conquistas acatadas pelo Legislativo e pelo Judiciário, em várias frentes. Por isso, a passeata foi tam-

bém pelos direitos das mulheres e das religiões de matrizes africanas, vítimas do "fundamentalismo", segundo ele. As críticas à bancada evangélica na esfera federal se justificam, afirmou Matias, por ser uma das responsáveis pelo engavetamento, há 16 anos, do projeto que criminaliza a homofobia no Congresso Nacional.

Festa

As cores do arco-íris decoraram a Avenida Paulista, em faixas de pedestres, em balões de gás e em um dos maiores símbolos da avenida, o Conjunto Nacional. Cada um compareceu com a roupa com que mais se identificava. Em meio a muito brilho, colares e perucas, teve de super-homens a mulheres-maravilhas. E até os animais de estimação foram fantasiados. Uma cabra, com as unhas pintadas de rosa, fez parte do cenário. Cachorros e gatos usaram lenços ou bandeiras do orgulho Gay, trajés cor-de-rosa ou motivos de peles de feras selvagens, como onças e tigres.

Grandes empresas, como Skol (Ambev) e Uber, patrocinaram a

Parada. Para especialistas em propaganda e marketing, elas estão de olho no "pink money", o dinheiro dos consumidores gays. Companhias que tiveram os nomes ligados a casos de assédio sexual, sexismo e bullying correm atrás do prejuízo e chegaram a retirar cartazes com publicidade machista — como a Ambev, que até lançou uma edição especial de lata para a Parada Gay deste ano.

Representando o prefeito João Dória, que foi a Porto Rico comemorar o aniversário de 15 anos da filha, o vice, Bruno Covas, declarou que "há duas grandes razões para o investimento da Prefeitura". A primeira é mostrar que São Paulo respeita a diversidade e que a cidade está creditada para receber o evento. A segunda é porque "é uma alternativa para gerar emprego e renda para a nossa população". Por ordem, os trios desfilaram da seguinte forma: Famílias LGBT/Mães pela Diversidade; Prefeitura I, II, III e IV; Comerciais; Skol; Lésbicas e Bi; Gays e Bi; Segmento TT; Coletivos LGBT Apeoesp/CUT; Juventude; Saúde HIV/Aids; Governo de SP;

Divina Divas; Artistas da Noite LGBT; Uber; e Paz.

A Parada de Orgulho LGBT foi criada informalmente em 1996 na Praça Roosevelt. Entrou no calendário anual paulistano em 1997, como uma marcha de 2 mil pessoas na Avenida Paulista. Cresceu tanto que hoje é considerada uma das maiores manifestações sociais contra o preconceito e por igualdade de direitos do mundo. Mas o público gay ainda enfrenta muito preconceito, segundo os organizadores. De acordo com eles, empresários que atendem conservadores confessam que preferem perder dinheiro a iniciar uma discussão sobre o assunto com seus clientes.

Em 2015, a Boticário, primeira empresa no Brasil a se dirigir aos consumidores homossexuais, fez um anúncio no dia dos namorados com casais do mesmo sexo. Grupos homofóbicos, além de críticas e boicotes, abriram um processo no Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar) por suposto "desrespeito à família brasileira". O Boticário ganhou a ação e ainda recebeu o prêmio máximo no Effie Awards Brasil 2015, premiação do mercado publicitário.

É preciso ficar atento para não transformar em dor de cabeça o uso do comércio eletrônico. O consumidor deve escolher sites confiáveis e com boa reputação, não só para garantir que o produto chegará conforme encomendado, mas também para resguardar dados cadastrais

Cuidado com as compras on-line!

» MARIA ISABEL FELIX*

Comprar produtos por meio de plataformas on-line pode ser uma ótima opção de negócio, mas o consumidor precisa ter alguns cuidados para não transformar essa opção em dor de cabeça. Para que ocorra o comércio eletrônico seguro e sem maiores constrangimentos, o internauta deve ficar atento aos direitos na hora da compra, bem como escolher sites confiáveis e com boa reputação.

O advogado Felipe Borba, especialista em direito do consumidor, recomenda que o primeiro passo antes de optar pelo comércio eletrônico é verificar se o site informa em local visível o número do CNPJ, telefone e endereço da empresa. "Se houver problemas com a compra, o consumidor poderá recorrer ao Procon e à Justiça, mas serão necessários os dados da empresa para entrar com a ação", explica.

É importante também que o internauta saiba verificar se o site é seguro para lidar com as informações dos clientes, evitando que se tornem vítimas de hackers. Normalmente, as páginas exibem o ícone de um cadeado para atestar o sigilo de informações. O advogado ressalta a importância da reputação da página de e-commerce. "Vale pesquisar a opinião de outros internautas sobre a loja na própria página dela, no Google, no Facebook".

Mesmo optando por comprar em uma empresa reconhecida na internet, a operadora de telemarketing Djanira Oliveira, 56 anos, teve problemas na aquisição de um celular e, após mais de quatro meses tentando entrar em acordo com os fornecedores, a consumidora resolveu recorrer à Justiça.

"Comprei um celular em de-

zembro de 2016. A entrega foi rápida. Porém, percebi que não atendia às minhas necessidades. Precisava de um aparelho de dois chips e um cartão de memória, mas não foi esse modelo que recebi", conta.

Segundo o Código de Defesa do Consumidor (CDC), é possível que haja o arrependimento da compra no prazo de até sete dias a partir da assinatura do contrato ou do recebimento do produto ou serviço. Djanira, por exemplo, formalizou a troca com o responsável pelo produto, mas há seis meses vem tentando negociar a devolução do aparelho ou o reembolso. A empresa continua protelando a negociação, fazendo com que Djanira fique sem o celular.

Em casos assim, o advogado Felipe Borba recomenda que o consumidor recorra ao Procon. "O indivíduo faz uma ocorrência ao órgão, que intima a empresa a prestar esclarecimento sobre a falta de cumprimento da lei. Se, mesmo assim, o fornecedor não resolver o impasse, vale entrar na justiça." Porém, para que isso ocorra, é preciso ter os dados da loja. "Se a pessoa comprou em um site que não tem CNPJ, como é que ela vai acionar as empresas juridicamente?", questiona Borba.

Em sites internacionais valem os mesmos cuidados já citados. No entanto, os órgãos de defesa do consumidor brasileiro pouco podem fazer para ajudar. Nessas transações, prevalecem as leis do país de origem da loja, que podem ser muito diferentes da legislação brasileira. "É praticamente impossível acionar uma empresa internacional que não tem contas no país", adverte o advogado Felipe Borba.

* Estagiária sob supervisão
de Ana Sá

Fique atento
Cuidado para uma compra segura on-line



■ Todo site deve exibir o CNPJ da empresa ou o CPF da pessoa responsável, além de informar o endereço físico onde a loja possa ser encontrada ou o endereço eletrônico para que possa ser contatada.

■ A página virtual também é obrigada a disponibilizar canal para atendimento ao consumidor, o chamado Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC).

■ É recomendável que o consumidor somente efetue compras em sites confiáveis. Para verificar a segurança da página, ele deve clicar num símbolo de cadeado que aparece no canto da barra de endereço ou no rodapé da tela. O endereço da loja virtual deve começar com https://.

■ Computadores de acesso público não devem ser usados para comércio eletrônico ou internet banking.

■ O consumidor pode verificar a reputação da loja junto aos órgãos de defesa do consumidor e na Junta Comercial do seu estado, assim como pesquisar rankings de reputação em sites, como o Reclame Aqui.

■ O Procon-DF lembra que o prazo legal para o cliente se arrepender da compra é de sete dias, a contar da assinatura do contrato ou do ato de recebimento do produto ou serviço, sempre que a contratação ocorrer fora do estabelecimento comercial.

■ Sites de compras coletivas são obrigados a informar o número mínimo de compradores para que o contrato seja válido, além do prazo que eles terão para utilizar a oferta.

Brasil: campeão de ações trabalhistas

» JOSÉ PASTORE

Professor da Universidade de São Paulo, Presidente do Conselho de Emprego e Relações do Trabalho da Fecomércio-SP e membro da Academia Paulista de Letras

Para quem milita na Justiça do Trabalho do Brasil, faz parte do cotidiano a entrada de milhares de ações nas cortes trabalhistas todos os dias. Só em 2016, deram entrada mais de 3 milhões de novas ações que se somaram às remanescentes de anos anteriores, chegando a quase 8 milhões de processos. Com tamanho volume, os magistrados e funcionários da Justiça do Trabalho têm uma tarefa extenuante e o Estado gasta cerca de R\$ 18 bilhões na manutenção daquele ramo do Poder Judiciário.

O quadro brasileiro contrasta fortemente com o que ocorre no resto do mundo. Os dados a seguir se referem ao número de ações judiciais trabalhistas individuais ocorridas entre os anos de 2001 a 2016 em países selecionados. A Alemanha teve 593 mil ações em 2007; a Itália, 324 mil (2001); a Polônia, 302 mil (2002); a Espanha, 199 mil (2002); a Holanda, 139 mil (2002); os Estados Unidos, 110 mil (2016); o Reino Unido, cerca de 98 mil (2003); Portugal, 75 mil (2004); França, pouco mais de 52 mil (2002); a Romênia e a Hungria, menos de 30 mil (ambas em 2003); a Áustria, cerca de 24 mil (2004); a Bulgária, menos de 14 mil (2003); a Letônia, 8.500 (2003); a Eslovênia, 4.500 (2003); o Japão, 3.500 (2009); a Eslováquia 2.600 (2008); a Dinamarca, 1.500 (2004).

Com exceção do Japão, Dinamarca e Estados Unidos, os dados indicados fazem parte dos fascículos *Individual labour/employment disputes and the courts*, referentes aos vários países e publicados pela Eurofound, European Foundation for the Improvement of Living and Working Conditions. Os dados do Japão estão em Ronald Brown, *Comparative alternative dispute resolution for individual labor disputes in Japan, China and the United States: Lessons from Asia?*, St. John's Law Review, Vol. 86, 2012. Os dados da Dinamarca podem ser encontrados no *Introduction to Danish Labour Court*, www.arbejdsretten.dk/generelt/labour-court.aspx. Para os Estados Unidos, ver www.uscourts.gov e www.eeoc.gov. Os dados do Reino Unido e dos Estados Unidos incluem ações tratadas no âmbito administrativo daqueles países.

Por que tão poucas ações judiciais nesses países? Em primeiro lugar, porque os seus tribunais de justiça se atêm apenas ao exame de disputas de natureza jurídica e se absterem nos casos de disputa de natureza econômica, o que não ocorre no Brasil, onde a Justiça do Trabalho julga os dois tipos de conflitos. Ademais, nos países resenhados, é comum o uso de métodos extrajudiciais, como autocomposição, conciliação, mediação e arbitragem, o que não ocorre no Brasil.

Em segundo lugar, bem diferente das leis mais simples dos países avançados, a imensidão de detalhes da legislação e da jurisprudência trabalhistas do Brasil constitui, em si, um grande potencial para desentendimentos, o que leva as partes a buscar a solução nos tribunais. A Constituição Federal tem 67 dispositivos no campo trabalhista e um adicional de 14 regras transitórias. A Consolidação das Leis do Trabalho incorpora quase mil artigos. Os Códigos Civil e Penal têm dezenas de dispositivos. O Tribunal Superior do Trabalho possui mais de mil atos jurisprudenciais. O Ministério do Trabalho e Emprego e o Ministério da Previdência Social têm uma imensidão de regras detalhadas.



No campo internacional, são 82 as Convenções da OIT ratificadas e em vigência no país.

Em terceiro lugar, o prazo de prescrição do Brasil (2 anos) está entre os mais amplos no mundo. Em Portugal e na Itália, por exemplo, o prazo para entrar com uma reclamação relativa à despedida é de seis meses; na Inglaterra, três meses; na Alemanha e na Áustria, três semanas; na Noruega, 30 dias; na Espanha, 20 dias úteis; na Suécia, duas semanas. Com prazo tão longo, as possibilidades de litigar aumentam bastante.

Em quarto lugar, a maioria das ações trabalhistas no Brasil é promovida pelos empregados para os quais não há sucumbência no caso de sentença desfavorável. Isso se transforma em verdadeiro estímulo, pois as despesas dos honorários dos advogados e outras são pagas apenas pelos empregadores. Além dos fatores indicados, concorrem para o excesso de ações trabalhistas o uso de subjetividade em sentenças judiciais, o anseio dos advogados para promover ações que lhes garantem bons honorários, a cultura de desconfiança que impera entre empregados e empregadores e o volume de infrações decorrentes de violações

ou incapacidade de cumprimento por parte dos empregadores.

A reforma trabalhista ora em tramitação no Congresso Nacional busca eliminar inúmeras distorções que hoje estimulam o uso exagerado da Justiça do Trabalho. Entre as principais medidas, têm destaque a criação de uma instância interna nas empresas com mais de 200 empregados para ali resolverem conflitos (comissão de empregados), o estabelecimento de sucumbência para reclamantes e reclamados, a penalização aos que entram com ações temerárias ou buscam argumentos apenas para procrastinar decisões, as multas e outras penalidades para as partes e testemunhas que mentem perante o juiz, o disciplinamento para a criação de estímulos e outros expedientes jurisprudenciais, a adoção da arbitragem trabalhista como método alternativo de resolução de conflitos, e o fortalecimento do negociado sobre o legislado. Tudo isso deverá contribuir para uma sensível redução das ações individuais. O projeto de lei já foi aprovado na Câmara dos Deputados. Faltam a aprovação do Senado Federal e a sanção presidencial.

Jornal O DIA SP

www.jornalodiasp.com.br

São Paulo, 15, 16, 17, 18 e 19 de junho de 2017

Nº 23.960

Preço bancar: R\$ 2,30

Indústria paulista fecha 3 mil postos de trabalho em maio, diz Fiesp

Lewandowski é sorteado relator de um dos inquéritos contra Aécio Neves no STF

Página 3

Setor de serviços cresce 1% e tem melhor abril desde 2013

Página 2

Banco Central dos EUA sobe juros e previsão de crescimento do PIB

O Federal Reserve (FED), o Banco Central dos Estados Unidos, aumentou na quarta-feira (14) os juros básicos da economia em 0,25%, para o patamar entre 1% e 1,25%, e elevou a previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2017 para 2,2%. **Página 3**

Previsão do Tempo

Quinta: Sol com muitas nuvens durante o dia e períodos de céu nublado. Noite com muitas nuvens.



Sexta: Sol com muitas nuvens durante o dia e períodos de céu nublado. Noite com muitas nuvens.



Sábado: Sol o dia todo sem nuvens no céu. Noite de tempo aberto ainda sem nuvens.



Domingo: Sol com algumas nuvens. Não chove.



Segunda: Sol com muitas nuvens durante o dia e períodos de céu nublado. Noite com muitas nuvens.



Fonte: Climatempo

DÓLAR	
Comercial	
Compra:	3,27
Venda:	3,28
Turismo	
Compra:	3,14
Venda:	3,41
EURO	
Compra:	3,67
Venda:	3,67
OURO	
Compra:	122,55
Venda:	141,22

Eduardo Cunha diz à Polícia Federal que seu silêncio nunca esteve à venda



Cunha diz à PF que seu silêncio nunca esteve à venda e que Temer não o procurou
O ex-presidente da Câmara deputado cassado Eduardo Cunha disse na quarta-feira (14), em depoimento à Polícia Federal (PF), que o seu silêncio "nunca esteve à venda", em referência à denúncia feita por Joesley Batista em acordo de delação premiada assinada com a força-tarefa da Operação Lava Jato. O peemedebista depois na quarta-feira, em Curitiba, no inquérito que investiga o presidente da República Michel Temer. **Página 3**

A indústria paulista fechou 3 mil postos de trabalho em maio na comparação com abril, representando uma queda de 0,13%, revela Pesquisa de Nível de Emprego da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), divulgada na quarta-feira (14), na capital paulista. Com ajuste sazonal, o recuo é de 0,3%. Em relação a maio do ano passado, a queda chegou a 4,07% com o fechamento

de 92,5 mil vagas. O decréscimo nas contratações do setor de açúcar e álcool no último mês teve maior peso para o resultado. De acordo com a Fiesp, isso se deve ao fim do período da safra agrícola, quando as contratações começam a perder força. Em maio, as usinas contrataram 1.077 trabalhadores. Em abril, o número de vagas abertas chegou a 7,7 mil. **Página 2**

Grupo de cidadãos protocola no Senado pedido de impeachment contra Gilmar Mendes

O ex-procurador-geral da República Cláudio Fonteles protocolou na quarta-feira (14), no Senado, pedido de impeachment contra o ministro do Supremo Tribunal Federal Gilmar Mendes, com assinaturas de juristas, professores,

funcionários públicos e estudantes. Além do impeachment, o grupo também pediu que o STF e a Procuradoria-Geral da República investiguem se a conduta de Mendes tem sido compatível com o cargo que ocupa. **Página 3**

Presidente da Vigor substitui Joesley Batista no conselho da JBS

A JBS comunicou na quarta-feira (14), em nota enviada à imprensa, a nomeação do diretor-presidente da Vigor, empresa do setor de laticínios da holding J&F, Gilberto Xandó, para o seu Conselho de Administração. Xandó substituiu Joesley Batista, que renunciou à sua posição de membro desse conselho no último dia 26 de maio, após sua delação premiada que incluiu gravação de conversa com o presidente Michel Temer.

Xandó assumiu o cargo de diretor-presidente da Vigor em 2011, depois de ter sido executivo sênior da Natura Brasil e da Sadia. É formado em administração de empresas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e tem especialização em varejo e gestão de negócios. O presidente do Conselho da JBS, Tarek Farahat, disse que a reputação e a experiência de Xandó na indústria de alimentos, bem como em comércio e finanças. **Página 5**

Esporte

Robert Scheidt será uma das estrelas na Semana de Vela de Kiel

Após dois meses de preparação na Itália, Robert Scheidt está pronto para mais um desafio na nova fase da carreira. O bicampeão olímpico segue na quinta-feira (15) para Kiel, na Alemanha, onde disputará a Kieler Woche, a mais tradicional semana de vela do mundo. A competição tem cerimônia de abertura neste sábado (17), mas o iatista brasileiro coloca seu barco na água para largar na primeira regata somente na quarta-feira (21), quando começa a disputa da classe 49er. **Página 7**



Robert e Gabriel Borges

Derani ansioso para a disputa das 24 Horas de Le Mans com a Ford



O brasileiro Pipo Derani, piloto da equipe Chip Ganassi Ford Racing, chega a Le Mans este final de semana (17 e 18) bastante motivado para a disputa da 85ª edição da lendária 24 Horas de Le Mans e espera ajudar a montadora norte-americana a defender o título de 2016 na categoria LMGTE Pro. Pilotando o #67 Ford Chip Ganassi Ford GT, o brasileiro de 23 anos disputará as 24 Horas de Le Mans pela terceira vez. **Página 7**

Pipo Derani motivado por mais uma disputa em Le Mans

71ª Prova Ciclística 9 de Julho apresenta novidades no percurso

Com pouco menos de um mês para a sua realização, a Prova Ciclística Internacional 9 de Julho anuncia algumas novidades que prometem acirrar a disputa pelo pódio e garantir a segurança dos atletas. Neste ano, a experiência será maior, isto porque todas as modalidades

ganharão acréscimos em número de voltas. Os aspirantes (masculino e feminino), por exemplo, terão uma volta a mais para percorrer, completando 45,4km em duas voltas. Já a elite masculina terá 113,5km para completar em cinco voltas. **Página 7**

Rafael Câmara brilha no Light e garante vaga no SKUSA



Rafael Câmara venceu duas das três baterias disputadas no fim de semana

O pernambucano Rafael Câmara comprovou com mais uma grande performance que está cada vez mais adaptado à categoria Júnior Menor. O piloto de 12 anos venceu duas baterias e chegou em segundo em outra para garantir a vitória no geral na 5ª

etapa da Copa São Paulo Light de Kart, no kartódromo de Alcideia da Serra, em Barueri (SP). Com o resultado, Câmara também garantiu vaga para representar o Brasil em novembro na disputa do XXI SKUSA Superationals. **Página 7**

**CESAR
NETO**

www.cesarneto.com

**CÂMARA (SP)**

Vereador Camilo Cristóforo (líder do PSB) fez - na Câmara paulistana - o que faz desde que era membro nº 1 da juventude janista (anos 1980): reagir com 'violência controlada' a injúrias, difamações e calúnias (CPI Feira da Madrugada / Relatoria).

PREFEITURA (SP)

Tanto em relação a 25ª Marcha (na qual tem até cristãos que imitam 'o cara') pra Jesus, como na 21ª Parada (na qual tem até heterossexuais) LGBT, João Doria (PSDB) trata ambas como se fossem a mesma coisa porque precisará das votações em 2018.

ASSEMBLEIA (SP)

Completando seu 3º mês como um dos mais jovens presidentes da Mesa Diretora que o maior e mais importante parlamento estadual brasileiro já teve, o deputado Cauê Macris (PSDB) demonstra não ter medo da 'cara feia' dos que se achavam 'mandachuvas'.

GOVERNO (SP)

Agora por cima da 'carne seca', Alckmin fecha acordos com os demais governadores tucanos e também aliados, no sentido de uma vez eleito à Presidência em 2018 dar aos que se reelegerem todo poder e aos eleitos pela 1ª vez poder maior do que teriam.

CONGRESSO

Muitos deputados que se elegem representando igrejas - principalmente de orientação protestante / desde meados do Século 20 ditas evangélicas - não estiveram na Marcha pra Jesus de São Paulo, uma das maiores do mundo. Medo do 'armagedon' político?

PRESIDÊNCIA

O lado de 'negociante libanês' que habita o hoje Presidente da República Michel Miguel Elias Temer Lulia - como também habita em Maluf (PP), Kassab (dono do PSD) e Haddad (PT) - tá a todo vapor nas negociações com 'clientes' pra 'ficar' até o fim de 2018.

JUSTIÇAS

Quando ministros (Supremo e demais tribunais), que lá chegaram via apoios de políticos donos ou sócios majoritários de partidos no Poder, assumem que podem politizar julgamentos e judicializar a política, só mesmo contando com o Advogado Jesus 'nas causas'.

PARTIDOS

O PSDB do vereador - presidente do diretório paulistano - Mario Covas é um. O PSDB do prefeito paulistano Doria é outro. O PSDB do governador paulista Alckmin é um e o PSDB do senador Jereissati (CE) - preposto de Aécio (MG), afastado via Supremo - é outro.

HISTÓRIAS

A Associação dos Cronistas de Política de São Paulo (SP - Brasil) tá completando 70 anos. Foi fundada durante a Assembleia Constituinte paulista em 1947. Esta coluna diária de política tá completando 25 anos de publicação. Na imprensa paulista: jornal "O DIA".

EDITOR

O jornalista CESAR NETO escreve e publica esta coluna diária de política desde 1992. Ela foi se tornando referência e uma via das liberdades possíveis enter comunicação, sociedade e instituições. Ele está dirigente na Associação dos Cronistas de Política (São Paulo).

 cesar.neto@mais.com

Abordagens a usuários quintuplicam nesta semana na região da Luz

O número de abordagens feitas pelas equipes da Prefeitura na região da Luz, no Centro da cidade, quintuplicou nesta semana. No dia 21 maio, quando as ações iniciaram, as equipes de assistência social do município fizeram 280 abordagens. No último domingo (11), quando houve uma ação para a retirada das tendas na Praça Princesa Isabel, foram feitas 1.589, seguidas por 1.075 na segunda-feira e mais 1.608 na terça-feira – uma média de 1.424 nos três dias.

Desde o dia 21 de maio, fo-

ram feitas 18.657 abordagens na região da Luz – média de 775 abordagens até a terça-feira (13). Deste total, houve 8.499 encaminhamentos para acolhimento nos equipamentos da rede assistencial, 3.859 atendimentos na Unidade Emergencial de Atendimento, e 6.299 recusas de atendimento. Apenas na última terça-feira (13) foram feitas 1.608 abordagens na Luz, com 420 acolhimentos e 165 recusas. Em 25 de maio, quando o número de recusas passou a ser registrado, eram 480.

A Unidade Emergencial de Atendimento passou a operar na última quinta-feira (8) na Rua General Couto de Magalhães, região central. A estrutura oferece espaços de descanso, banheiros e refeitório. Na terça-feira (13), 100 pessoas pernovernaram no equipamento, atingindo a sua capacidade máxima. Também foram servidos 200 cafés da manhã, 400 almoços e 200 jantares. Cerca de 123 pessoas utilizaram os chuveiros disponíveis no local.

Serão criadas mais 280 novas vagas emergenciais para atender a demanda na região da Luz. Além disso, na Praça Princesa Isabel, passou a funcionar uma unidade de acolhimento de saúde, onde já opera um ambulatório médico e haverá cerca de 60 leitos de pré-internação.

As equipes do Consultório de Rua da Secretaria Municipal de Saúde realizaram, desde o início da ação, 3.736 atendimentos. Até a última segunda-feira (12), foram registradas 259 interna-

ções voluntárias. Dentro do CAPS Redenção, unidade que começou a funcionar em 26 de maio, 342 atendimentos foram feitos pelos dois psiquiatras que fazem plantão 24 horas no local. O Samu criou um esquema de atendimento prioritário para a região da Luz.

Segurança

Para aumentar a segurança na área, cinco câmeras foram instaladas e há quatro ônibus de vigilância. As ações continuam com a presença da Polícia Mili-

tar, da Polícia Civil e da Guarda Civil Metropolitana no local para impedir o tráfico de drogas.

Zeladoria

Diariamente, as equipes de zeladoria da Prefeitura Regional da Sé fazem os trabalhos de limpeza duas vezes por dia na região da Praça Princesa Isabel. A ação realizada na última terça-feira (13) contou com um efetivo de 21 agentes e o auxílio de 4 veículos da Prefeitura Regional da Sé. Nas ações foram retirados da praça 1.650 kg de resíduos.



ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA

CLIPPING

DEPUTADOS - 18ª LEGISLATURA

MESA DIRETORA

DEPUTADO CAUÊ MACRIS
PRESIDENTE

DEPUTADO LUIZ FERNANDO T. FERREIRA
1º SECRETÁRIO

DEPUTADO ESTEVAM GALVÃO
2º SECRETÁRIO

EXPEDIENTE

Secretário Geral de Administração
Joel Oliveira

Departamento de Comunicação:
Matheus Perez Granato

Gráfica:
Patrícia Yamamoto

Serviço de Fotomicrografia:
Julio Cesar Miranda Silva
Miguel Roberto Mahfuz

SELEÇÃO, LEITURA, DIAGRAMAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO:

Antonio Carlos Galban Dias
Cláudia Valéria P. Neves
Márcia M. Yamamoto
Sérgio Kazuo Tanaka
Sonia Mariano

Fones: 3886 6010/6032/6033

Divisão de Imprensa

LEIA ESTE CLIPPING NA INTRANET

ABELARDO CAMARINHA
ADILSON ROSSI
AFONSO LOBATO
ALDO DEMARCHI
ALENCAR SANTANA BRAGA
ANA DO CARMO
ANALICE FERNANDES
ANDRÉ DO PRADO
ANDRÉ SOARES
ANTONIO SALIM CURIATI
BARBA
BARROS MUNHOZ
BETH SAHÃO
CAIO FRANÇA
CAMPOS MACHADO
CARLÃO PIGNATARI
CARLOS BEZERRA JÚNIOR
CARLOS CEZAR
CARLOS GIANNAZI
CARLOS NEDER
CÁSSIO DE CASTRO NAVARRO
CAUÊ MACRIS
CÉLIA LEÃO
CELINO CARDOSO
CELSO GIGLIO
CHICO SARDELLI
CLELIA GOMES
CORONEL CAMILO
CORONEL TELHADA
DAVI ZAIA
DELEGADO OLIM
ED THOMAS
EDMIR CHEDID
EDSON GIRIBONI
ÊNIO TATTO
ESTEVAM GALVÃO
FELICIANO FILHO
FERNANDO CAPEZ
FERNANDO CURY
GERALDO CRUZ
GIL LANCASTER
GILENO
GILMACI SANTOS
GILMAR GIMENES
HELIO NISHIMOTO
ITAMAR BORGES
JOÃO CARAMÉZ

JOÃO PAULO RILLO
JOOJI HATO
JORGE CARUSO
JORGE WILSON
JOSÉ AMÉRICO
JOSE ROBERTO APRILANTI JR.
JOSÉ ZICO PRADO
LECI BRANDÃO
LEO OLIVEIRA
LUIZ CARLOS GONDIM
LUIZ FERNANDO T. FERREIRA
LUIZ TURCO
MÁRCIA LIA
MÁRCIO CAMARGO
MARCO ANTONIO VINHOLI
MARCOS DAMASIO
MARCOS MARTINS
MARCOS ZEBINI
MARIA LUCIA AMARY
MARTA COSTA
MILTON LEITE FILHO
MILTON VIEIRA
ORLANDO BOLÇONE
PASTOR CELSO NASCIMENTO
PASTOR CEZINHA
PAULO CORREA JR
PEDRO KAKÁ
PEDRO TOBIAS
PROFESSOR AURIEL
RAFAEL SILVA
RAMALHO DA CONSTRUÇÃO
RAUL MARCELO
REINALDO ALGUZ
RICARDO MADALENA
RITA PASSOS
ROBERTO ENGLER
ROBERTO MASSAFERA
ROBERTO MORAIS
ROBERTO TRÍPOLI
RODRIGO MORAES
ROGÉRIO NOGUEIRA
ROQUE BARBIERE
SEBASTIÃO SANTOS
ULYSSES TASSINARI
VAZ DE LIMA
WELLINGTON MOURA
WELSON GASPARINI

